

guia Agenda 21 local



Fortalecendo a
participação

das mulheres
nas políticas locais de
desenvolvimento
sustentável



REDEH
REDE DE
DESENVOLVIMENTO
HUMANO



Promoção



PROGRAM FOR
THE SUPPORT OF WOMEN'S
LEADERSHIP
AND REPRESENTATION

Realização

**REDEH - Rede de
Desenvolvimento Humano**

Promoção

Programa de Liderança da Mulher - PROLID/BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

Apoio

FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional

Projeto

Supervisão do Projeto: Schuma Schumacher e Thaís Corral

Consultoria: Berenice de Souza Cordeiro

Parceiras(os) Locais:

Alba Corral - Secretária Municipal de Promoção Social de Macaé

Ana Batista - Secretária Executiva do Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro

Cláudia Menezes - Coordenadora da ONG Voz da Terra - Petrópolis

Cláudio Sericchio - Secretário Municipal de Meio Ambiente de Resende

Letícia Barroso Batista - Secretária Executiva do Fórum da Agenda 21 de Volta Redonda

Nárrima Felicidade Zito dos Santos - Secretária Municipal de Meio Ambiente e Projetos

Especiais de Duque de Caxias

Colaboradoras do Projeto:

Alexandrina Sobreira, Aspásia Camargo, Bárbara Soares, Hildézia Medeiros, Lia Faria, Lúcia Souto, Luzia Parreira, Matilde Sequim, Samyra Crespo, Rosiska Darcy de Oliveira, D. Raimunda.

Manual

Supervisão: Thaís Corral

Concepção e Redação : Berenice de Souza Cordeiro

Leitura Crítica: Schuma Schumacher

Revisão: Kristina Michaellis

Projeto Gráfico: Maria Clara R. de Moraes

Cursos de Capacitação

Coordenação: Berenice de Souza Cordeiro

Equipe de Capacitadoras(es):

Solange Dacach - Redeh

Cléia José Silveira - Fase

Dauraci Senna de Oliveira - Consultor em Administração Pública

Lúcia Souto - Grupo Executivo da Agenda 21 do Estado do Rio de Janeiro

Ana Batista - Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro

Fita K7

Coordenação: Thaís Corral

Apresentação e Texto: Mara Régia Di Perna

Produção: Renata Affonso e Regina Celi de Oliveira

Sonoplastia: Marcelo Santos

Realização: CEMINA - Centro de Projetos da Mulher

Guia

Concepção e Redação: Berenice de Souza Cordeiro

Leitura Crítica: Schuma Schumacher

Edição e revisão: Solange Dacach

Projeto Gráfico: Maria Clara R. de Moraes

Logística para produção do kit e material do curso

Coordenação: Berenice de Souza Cordeiro

Produção: Regina Celi de Oliveira

Apoio administrativo e de comunicação: Márcia Valério Lemos Marinho, Maria da Guia O. Félix, Hélio

Agídio de Araújo Filho e Ilés dos Santos

Rio de Janeiro, abril de 2000

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

- Municípios Parceiros

METODOLOGIA

- Capacitação
- Atividades Preparatórias
- Atividade Preliminar - Dinâmica de Apresentação das Participantes e Pacto de Convivência
- Leitura do Município - Diagnóstico - Abertura do Curso
- Oficina de Sensibilização sobre Gênero
- Palestra sobre Agenda 21 - principais conceitos e proposta metodológica
- Grupos de Trabalho - Propostas Temáticas para o Plano de Ação Local
- Palestra sobre Elaboração de Projetos e Mobilização de Recursos
- Palestra sobre Orçamento Municipal
- Diálogo - apresentação das propostas temáticas e definição de desdobramentos
- Encerramento

PERFIL DAS MULHERES CAPACITADAS

RESULTADOS DOS CURSOS

- Por Município
- Pacto de Convivência
- Diagnóstico
- GTs - Propostas Temáticas para o Plano de Ação Local
- Estratégias de continuidade

APRESENTAÇÃO

Este GUIA que pode ser norteador de outras capacitações, apresenta o resultado do projeto "Fortalecendo a Participação das Mulheres nas Políticas Locais e de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21" coordenado pela REDEH - Rede de Desenvolvimento Humano aplicado nos seis municípios-referência no Estado do Rio de Janeiro: Resende, Macaé, Petrópolis, Volta Redonda, Duque de Caxias e Rio de Janeiro.

Cabe recuperar aqui os objetivos gerais do projeto consolidados na capacitação.

a) fortalecer a participação do segmento das mulheres como agentes sociais relevantes dos processos locais de desenvolvimento sustentável no Estado do Rio de Janeiro, de modo a transformar a experiência em referência nacional;

b) criar um processo integrador de implementação de políticas de gênero a partir do cruzamento das propostas contidas na lei que cria a Agenda 21 Estadual, a Agenda 21 Global, o Programa da Cidadania Feminina do Estado do Rio de Janeiro(*) e as recomendações do movimento de mulheres;

c) consolidar uma metodologia de capacitação de lideranças femininas voltada para o fortalecimento da participação das mulheres na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas de desenvolvimento sustentável.

Este último objetivo é alcançado na medida em que este Guia apresenta uma sistematização das seis experiências vivenciadas nos Municípios-referência, desde a formação da parceria até a realização e avaliação do curso e também sugere, como resultado do esforço de síntese do que foi o projeto nos seis municípios, uma proposta metodológica de capacitação de lideranças femininas em processos locais de Agenda 21.

Foi possível realizar o projeto Fortalecendo a Participação das Mulheres nas Políticas Locais de Desenvolvimento Sustentável graças às diversas e complementares parcerias firmadas pela Redeh com entidades de financiamento, os próprios municípios, algumas redes sociais e militantes tanto da questão de gênero como do desenvolvimento sustentável e da Agenda 21.

O Programa de Liderança da Mulher do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID financiou o projeto que também contou com o apoio da Fundação Heinrich Boll.

As parcerias locais foram estabelecidas com Prefeituras Municipais, envolvendo secretarias ligadas ao meio ambiente, nos casos de Resende, Volta Redonda, Duque de Caxias; desenvolvimento social, em Macaé; no Rio de Janeiro, diretamente com o Fórum 21 e com uma Organização Não Governamental, em Petrópolis.

O projeto contou com uma parceria institucional da FASE, ong sediada no Rio de Janeiro, com expressiva atuação nacional em políticas públicas e assessoria aos movimentos sociais. Envolveu a participação de especialistas em planejamento urbano e regional, em administração pública e em gênero. Foi também mobilizada uma parceira com redes sociais, através de mulheres que vêm acumulando experiências nas áreas de gênero e de meio ambiente, e que estão no momento trabalhando com políticas públicas no Governo Estadual do Rio de Janeiro. Esta parceria permitiu construir algumas interfaces entre a Agenda 21 Estadual e as Agendas 21 Locais.

● Kit didático

Um Kit didático foi produzido para apoiar a realização dos cursos nos municípios e também para viabilizar as atividades de replicabilidade do projeto pelas lideranças femininas capacitadas pelo projeto, custando de:

● Manual intitulado "Poder local, eu também quero!". Na primeira parte, apresenta a abordagem da igualdade de gênero como dimensão estratégica do desenvolvimento sustentável e da Agenda 21 Local como instrumento de ação. Na segunda parte, de caráter mais instrumental, é feita uma análise mais detalhada dos instrumentos metodológicos propiciados pela Agenda 21 para que se estabeleçam as conexões entre políticas públicas, planejamento e gênero. São apresentadas algumas propostas de políticas com perspectiva de gênero que podem ser imple-

mentadas no nível local em diversas áreas de atuação do município. O último capítulo trata dos processos políticos catalisadores da participação popular e do controle social, com ênfase na abordagem sobre os conselhos, os organismos específicos de mulheres e os instrumentos legais de participação popular.

● Vídeos

Mão na Massa

Relato de algumas experiências locais de desenvolvimento sustentável gerenciadas por mulheres. Tem uma marca forte, e que dá nome ao vídeo, de apostar "no

fazer", na ação concreta, na iniciativa local e comunitária.

Produção: CEMINA / REDEH / UNIFEM

Realização: COMULHER

Direção: Marcia Meireles e Maria Angélica Lemos

Vídeo 1993
"Nossas Vidas"

Discute os papéis sociais da mulher e do homem, o simbólico (socialmente construído) do feminino e do masculino. Desnuda e denuncia, o brutal desequilíbrio de oportunidades entre homens e mulheres, focaliza as diversas situações de opressão às quais estão submetidas as mulheres e também os homens, ainda que em campos diferentes.



● Programa de Rádio intitulado "Gestação do Futuro" em fita cassete: a sensibilidade do feminino na construção de um novo milênio" estruturado a partir de depoimentos de várias lideranças femininas em processos de Agenda 21, do setor governamental e da sociedade, desenvolvendo principalmente as percepções que as mulheres têm sobre o ideário que associa gênero e desenvolvimento sustentável: respeito às diferenças, igualdade de oportunidades, empowerment, parcerias,

MUNICÍPIOS PARCEIROS

Processos locais de implantação da Agenda 21

A relação de parceria com as seis cidades-referência deu-se principalmente em função de iniciativas e de compromissos assumidos em cada uma com o processo local de implantação da Agenda 21.



Resende fez clara opção por primeiro trabalhar internamente a Agenda 21 no sentido de sensibilizar e capacitar o seu corpo de gestores, especialmente os/as educadores/as. A expectativa do Governo Municipal era de que o curso "Mulheres e Agenda 21" injetasse ânimo em um momento importante para integrar ações em torno do ideário do desenvolvimento sustentável e da metodologia participativa proposta pela Agenda 21. Não há ainda, no município, uma instância institucionalizada da Agenda 21, a exemplo de um Fórum. O Governo vem tomando uma série de iniciativas vinculadas direta ou indiretamente a Agenda 21:

- a) a criação, estruturação técnica e administrativa de um órgão de meio ambiente, com status de secretaria, em 1997;
- b) a realização do Fórum da Cidade, com a proposta de pensar a cidade como eixo estruturante da Agenda 21 e de sensibilizar os gestores a se comprometerem com a continuidade dos trabalhos a ela ligados. Existe um esforço permanente por parte do Governo e da sociedade em consolidar os conselhos como espaço privilegiado de uma gestão democrática e participativa. Cabe destacar também a atuação do Município de Resende na consolidação e no funcionamento efetivo do Ceivap - Comitê de Bacia - como importante exemplo de iniciativa de caráter regional. Talvez a ação mais concreta seja o programa de capacitação de educadores, hoje razoavelmente sensibilizados pelo ideário da Agenda 21 e treinados em metodologia participativa.



O processo local da Agenda 21 em Macaé teve início com a realização de um seminário, em 1997, que contou com a participação da então Secretária Executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspásia Camargo, representantes do Governo Municipal e da sociedade. Como desdobramento deste seminário ocorreram reuniões regionais, onde foram discutidos os principais problemas sociais e ambientais da região. O resultado deste primeiro diagnóstico foi compilado em um documento entregue ao Prefeito Municipal. Em 1999, a Secretaria de Promoção Social e Desenvolvimento Comunitário exerceu importante papel na retomada do programa da Agenda 21 Local ao capacitar agentes comunitários e de saúde para trabalhar no marco da sustentabilidade. Uma iniciativa importante da sociedade foi o trabalho realizado sob coordenação do CREA: Movimento da Cidadania das Águas. Os esforços empreendidos desde 1997, por setores do Governo e da sociedade civil organizada resultou em uma indicação ao Legislativo de lei que prevê a criação e implantação do Fórum Local da Agenda 21, aprovada em 13 de outubro de 1999. O último passo que falta ser dado para a institucionalização do Fórum Local da Agenda 21 em Macaé é o sancionamento da lei. Segundo avaliação o projeto "Mulheres e Agenda 21" é uma importante

PETRÓPOLIS



O processo de implantação da Agenda 21 em Petrópolis teve início com a criação de um Grupo de Trabalho integrado por associações de moradores, estudantes, ambientalistas e profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Com uma coordenação geral, reúne-se regularmente e promove encontros, seminários e discussões com diferentes grupos da comunidade e com a Câmara Municipal.

Ainda em 1997 a então secretária executiva do Ministério do Meio Ambiente, Aspásia Camargo, esteve em Petrópolis para instalar, oficialmente, o Comitê Local Pró-Agenda 21. A sociedade organizada praticamente assumiu a liderança do processo de implantação da Agenda 21 no município. Segundo avaliações, o projeto "Mulheres e Agenda 21" serviu não só para qualificar a participação das lideranças femininas mas principalmente para ampliar o grupo de coordenação da Agenda 21 em Petrópolis. O diálogo das mulheres com as autoridades locais foi um momento importante para uma possível reaproximação do grupo com o Executivo Municipal. A aposta do grupo coordenador é criar maior capilaridade da Agenda 21, tanto no âmbito da sociedade civil organizada como no próprio setor governamental, antes mesmo de sua institucionalização.

VOLTA REDONDA



O Fórum da Agenda 21 em Volta Redonda está instalado e recentemente foram aprovados o Estatuto e o Regimento Interno. Pessoas da sociedade e do governo tomaram a iniciativa de encaminhar uma carta ao Prefeito Municipal reivindicando que assumisse, em parceria com a sociedade, a liderança no processo de instalação do Fórum. O Prefeito nomeou, em novembro de 1997, através de

Decreto, uma Comissão para estudar os princípios orientadores do Programa e organizar vários encontros e seminários. Em 1998, realizou-se na CSN- Companhia Siderúrgica Nacional, um seminário coordenado pela representante do ICLEI - Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais. Para coordenar e desenvolver as decisões do Fórum, foi criada uma secretaria executiva, vinculada ao Executivo Municipal e assessorada por um "Conselho de Apoio", constituído pelos coordenadores dos grupos temáticos. O Fórum já funciona, na prática, há um ano e conta com a participação de aproximadamente 90 entidades e órgãos, incluindo representações do governo e da sociedade trabalhando em seis grupos temáticos: poluição atmosférica; recursos hídricos/gestão de bacias hidrográficas; lixo; arborização urbana; trabalho e renda; educação e cultura. Através destes grupos, o Fórum já realizou vários seminários, workshops, exposições e ainda produziu um boletim informativo chamado Agente.

DUQUE DE CAXIAS



A idéia de implantação do programa da Agenda 21 no município de Duque de Caxias está a cargo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e de Projetos Especiais - SEMAPE. Ainda não existe uma ação concreta de instalação do Fórum local, entretanto, a postura dos setores de meio ambiente e de educação

do município buscam inscrever os seus projetos na visão do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade. Podem ser citados a Bolsa de Resíduos Industriais, o trabalho sistemático dos educadores ambientais, principalmente no tocante à gestão dos recursos hídricos e um investimento na capacitação dos profissionais da rede formal de educação. Este processo tem o protagonismo praticamente exclusivo do governo, que deverá planejar uma estratégia visando ampliar a participação popular e do

No Rio de Janeiro, em decorrência da realização da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, (Eco-92), foi criada, em 1996, uma Comissão Pró- Agenda 21. Esta Comissão, de caráter suprapartidário e voluntário, composta por 21 cidadãos, assumiu como missão atuar como uma verdadeira embaixada junto aos poderes constituídos e a vários segmentos da sociedade, divulgando a Agenda 21 e incentivando ações/iniciativas para sua implementação no nível estadual e municipal. No nível local essa iniciativa ganhou abrigo com a instalação, em 1994, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que elaborou um pré-projeto para institucionalização da Agenda 21. A lei 2.561/97 instituiu o Fórum 21, presidido pelo Prefeito e composto por 84 representantes de órgãos públicos municipais, Conselho Diretor do Plano Estratégico, Conselhos Municipais e Entidades da sociedade civil organizada e organizações não governamentais. Foram realizadas em outubro de 1998, cinco Conferências Regionais nas APs - Áreas de Planejamento, onde foram identificadas as lideranças locais e debatidos os principais problemas ambientais e sociais de cada área com representantes do Governo Municipal. Para garantir a continuidade da mobilização de todos os atores sociais foram realizados vários debates durante o ano de 1999 e deu-se início ao processo de implantação de dois Fóruns Locais: o da Ilha de Paquetá e o de Pedra de Guaratiba. O processo de institucionalização do Fórum 21 durou aproximadamente um ano, transcorrido entre sua lei de criação, em set/97 até o Fórum já empossado em set/98 e mais um ano de funcionamento concreto, culminando com a realização da 1ª Convenção em nov/99. Encontra-se em andamento um contrato de trabalho firmado pela Secretaria de Meio Ambiente com o ISER e o ICLEI no Projeto "Implementando o Fórum 21 - Programa de Fortalecimento Institucional. "O projeto "Mulheres e Agenda 21", segundo avaliação, significou uma boa oportunidade para introduzir - a associação entre gênero e desenvolvimento sustentável e sustentabilidade.

Desenvolvimento Sustentável: "É aquele que se propõe a satisfazer as necessidades presentes sem comprometer a satisfação das necessidades das gerações futuras". (Definição do Relatório Brundtland, Presidente da Comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento).

Sustentabilidade: tende a ser entendida como um processo pela qual as sociedades lidam com as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sócio-políticos que regem a distribuição dos recursos ambientais.
(Henri Acselrad, Sustentabilidade e desenvolvimento: modelos, processos e relações. FASE: 1999)

METODOLOGIA

● Capacitação

A metodologia adotada na capacitação, baseou-se na simulação de um exercício de planejamento participativo combinando técnicas expositivas para abordagem teórico-conceitual dos temas mais inovadores, apoiadas por dinâmicas interativas (tarjetas, oficinas de sensibilização, GTs, exibição de vídeo com debate, programa de rádio) e diálogo das mulheres com autoridades locais.

O Manual trata o tema Planejamento Participativo de forma bastante detalhada: os conceitos, as etapas do processo e os instrumentos de participação popular e de controle social.

● Atividades Preparatórias

Visando estabelecer uma parceria mais orgânica com os municípios, foram realizadas atividades preparatórias ao curso em todas as localidades, que tiveram como objetivos : i) dar o apoio ao suporte local para organização do curso; ii) promover uma dinâmica com as mulheres selecionadas para participar do curso visando traçar o perfil do grupo, acordar um pacto de convivência e adiantar um esboço do diagnóstico do município e da situação das mulheres, que serviria de subsídio à montagem do Plano de Ação da Agenda 21 Local com perspectiva de gênero.

Na maioria de todos os municípios houve algum tipo de divulgação do projeto, com ênfase no curso, através de matéria nos jornais locais e boletins informativos nas rádios locais.

A dinâmica de apresentação das mulheres candidatas ao curso foi feita através do uso das tarjetas (cartões). Cada mulher recebeu um conjunto contendo seis tarjetas, cada uma de uma cor. Onde foi solicitado que elas escrevessem:

- em relação ao perfil do grupo:
 - o nome;
 - a entidade ou o órgão do qual fazem parte.
- em relação ao pacto de convivência:
 - a expectativa em relação ao curso;
 - o receio em relação ao curso;
 - o que gosta no trabalho em grupo;
 - o que não gosta no trabalho em grupo.

Depois das tarjetas escritas, cada participante à frente do grupo, leu suas tarjetas e colou-as no painel, que deve assim estar preparado:

DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO DAS PARTICIPANTES					
NOME	ÓRGÃO/ ENTIDADE	EXPECTATIVA/ CURSO	RECEIO/ CURSO	O QUE GOSTA TRABALHO EM GRUPO	O QUE NÃO GOSTA TRABALHO EM GRUPO

Apresentamos, a seguir, algumas técnicas que podem ser utilizadas no exercício da elaboração do diagnóstico.

Técnica das tarjetas

O método das tarjetas, utilizado em várias atividades do curso, objetiva levar as pessoas a pensar e a organizar sua contribuição de forma mais sistemática e compreendê-la no contexto das demandas trazidas pelo grupo.

- a) cada participante escreve , em uma tarjeta, a sua opinião sobre o assunto tratado que deve traduzir uma única idéia, com no máximo com 3 palavras e de forma legível à distância;
- b) as cores das tarjetas devem servir para organizar os painéis por item do assunto tratado, a exemplo do diagnóstico:

o problema em branco

a potencialidade em azul

e os atores relevantes em rosa

- c) cada participante deve ir à frente do grupo para ler a sua proposta/idéia e colar a tarjeta no painel; o que ajuda a exercitar o "falar em público" e a criar uma participação equilibrada de todas as pessoas;
- d) todos os painéis produzidos nos diferentes momentos do curso devem ser mantidos visualizados na sala durante todo o tempo, para facilitar a compreensão do "fio condutor" do pensamento e do

● Capacitação

A seguir, passamos à descrição de cada uma das etapas do curso de capacitação, trazendo os principais aspectos da metodologia adotada. Os resultados dos exercícios seguintes traduzem a proposta metodológica de capacitação de lideranças femininas em processos locais de Agenda 21.

“Leitura do Município”

Esta atividade tem por objetivo estimular as participantes a elaborarem uma "leitura do município", ou seja, o diagnóstico do Município sob o olhar das mulheres, organizado segundo:

- os principais problemas
- as potencialidades que se destacam
- os atores relevantes/canais de participação

Objetivos:

Neste momento, ajuda muito ter uma pessoa especializada em processos participativos de planejamento para fazer o papel de mediador, o qual se resume basicamente em:

- estimular a reflexão com os conceitos estruturantes da relação gênero/Agenda21/ desenvolvimento sustentável (dimensões ambiental, econômica e social; sustentabilidade; responsabilidades compartilhadas) trabalhados na primeira parte do Manual;
- sistematizar as idéias, buscando possíveis correspondências entre as questões relativas às mulheres e as questões relacionadas ao Município.
- traçar o diagnóstico.

LEITURA DO MUNICÍPIO

PROBLEMA

POTENCIALIDADE

ATORES RELEVANTES

● Diagnóstico

Para que serve o diagnóstico?

Para identificar os principais problemas, mas também os recursos disponíveis que podem e devem ser mobilizados para promover a transformação desejada. Deve, portanto, ser tratado sempre a partir de uma visão estratégica, identificando tanto aspectos negativos, que precisam ser transformados, como os aspectos positivos, entre esses, aqueles agentes/atores relevantes capazes de trabalhar na realização efetiva do cenário futuro. Para ajudar na definição da prioridades, foram sugeridos os seguintes critérios:

- perspectiva de gênero: um problema ou uma potencialidade que afeta/beneficia principalmente as mulheres
- dimensão da sustentabilidade: um problema ou uma potencialidade que articula as dimensões ambiental, social e econômica
- governabilidade local: um problema que o próprio município pode resolver, alguma iniciativa/experiência bem sucedida, seja do governo e/ou da sociedade.

O diagnóstico vai, em larga medida, determinar, a condução dos trabalhos, principalmente no tocante ao conteúdo das idéias que serão discutidas, analisadas e propostas pelo grupo. Neste momento o diagnóstico, elaborado na Atividade Preparatória, deverá ser confirmado e/ou ajustado a partir das contribuições das novas participantes (que não estiveram presentes na atividade preliminar). Isto não significa repetir a dinâmica das tarjetas. A mediadora conduzirá este trabalho a partir da apresentação dos resultados do diagnóstico já sob a forma de temas prioritários. A mediadora deve explicar ao grupo que os temas prioritários foram extraídos desta leitura cruzada do diagnóstico. Em linhas gerais, os principais problemas identificam os temas mais importantes, as potencialidades apontam onde e como encontrar as soluções bem como os atores relevantes já antecipam quem vai

Outra idéia para elaborar o Diagnóstico, durante a atividade preparatória: os dados, as informações sobre o Município (principais problemas, potencialidades, atores relevantes, perfil orçamentário, etc), os programas e projetos previstos e em andamento podem ser utilizadas o tempo todo como exemplos para trabalhar os conceitos e as propostas do curso. Esta estratégia poderá tornar o curso mais atrativo na medida que discute, faz refletir e traz idéias novas para a realidade concreta que as participantes vivenciam.

● Programação básica do curso

● Abertura

Momento de caráter mais político, aberto ao público, deve buscar a visibilidade do tema e do próprio evento. Em todos os seis municípios, a abertura contou com a participação de autoridades locais, em alguns casos do prefeito, de secretárias(os) municipais, presidentes de fundações. Também compuseram a mesa: a representante da REDEH, a titular da parceria local, e em quase todos os municípios a coordenadora do Grupo Executivo da Agenda 21 do Estado.

Recomenda-se que as falas da abertura situem o processo local de Agenda 21, a iniciativa do curso, a associação entre os temas - mulheres e desenvolvimento sustentável - e as possibilidades de parceria entre os dois níveis de governo - municipal e estadual. Nos seis municípios a parceria local organizou uma atividade cultural.

● Dinâmica de Apresentação das Participantes

Neste momento cada participante fala o seu nome e a entidade ou o órgão ao qual pertence. O papel da mediadora é o de anotar, se possível em tarjetas, as novas entidades/órgãos representados e completar o painel produzido na atividade preparatória sobre o perfil do grupo. Com o apoio da parceira local e das mulheres que participaram da atividade preliminar, a mediadora deve sugerir uma análise coletiva sobre o quanto conseguiu-se ampliar o grupo, no sentido de incorporar as recomendações feitas na atividade preliminar.

Tanto lá (na atividade preliminar) quanto aqui (no curso), a análise do perfil do grupo de mulheres deve ser feita observando sua composição em relação a:

- Paridade entre representação de governo e sociedade
- Nível de liderança das representantes da sociedade e nível de decisão das representantes de governo
- Os chamados grupos principais ou atores relevantes da Agenda 21

● Pacto de Convivência

Além da análise sobre o perfil do grupo, deve-se apresentar os resultados do Pacto de Convivência firmado durante a atividade preliminar. Uma vez apresentado, recomenda-se perguntar às novas participantes se elas estão de acordo ou sugerem a inclusão/exclusão de algum aspecto. O Pacto de Convivência é uma estratégia para se propor um acordo de comportamento durante os três dias de curso visando torná-los mais agradáveis e o trabalho mais produtivo.

PACTO DE CONVIVÊNCIA

EXPECTATIVA EM
RELAÇÃO AO CURSO

RECEIO EM
RELAÇÃO AO CURSO

O QUE GOSTO NO
TRABALHO EM GRUPO

O QUE NÃO GOSTO NO
TRABALHO EM GRUPO

Os temas prioritários são propostos pela mediadora ao grupo como os temas dos Grupos de Trabalho que desenvolverão propostas para o Plano de Ação Local da Agenda 21. Ao apresentar a proposta com os temas do Grupos de Trabalho, propomos organizá-los segundo a estrutura da Agenda 21, buscando correlacionar os temas do GTs às seções da Agenda.

● Relembrando os grupos principais da Agenda 21

Grupos Estratégicos

População Indígena;
Negros;
Pessoas Portadoras de Deficiência;
Mulheres;
Crianças, Adolescentes e Jovens;
Pessoas da 3ª Idade;
Homossexuais

Grupos Estratégicos Organizados

·Sindicalistas;
Empresários;
Pequenos Produtores Rurais;
ONGs;
Comunidade Acadêmica - Universidades
e Centros/Institutos de Pesquisa

● A questão de Gênero e sua relação com a Agenda 21 Local

O curso pode ser visto como uma ação afirmativa concreta sob a perspectiva de gênero, na medida em que faz clara opção por capacitar especificamente mulheres. A idéia de fazer uma oficina sobre gênero visa fazer aflorar a sensibilidade das mulheres em relação aos papéis diferenciados de mulheres e homens na nossa sociedade, ao reconhecimento das diferenças e ao direito à igualdade de oportunidades.

Esta questão foi trabalhada através de oficinas, diversificando sua realização em cada um dos municípios onde o curso foi ministrado. Em Resende, Macaé e Duque de Caxias, a oficina foi baseada na exibição do vídeo "Nossas Vidas" vídeo de Dilma Lóes seguido de um debate com as mulheres.

Em Resende, o debate partiu da proposta de se construir coletivamente o conceito de gênero, através da reflexão sugerida no vídeo e da própria experiência de vida de cada uma das mulheres. Em Macaé e Duque de Caxias, optou-se por fazer primeiro uma releitura do vídeo marcando bem e didaticamente que não é a diferença biológica do sexo que leva as mulheres a situações de subordinação/exclusão/desigualdade, mas sim as relações sociais, históricas e culturais construídas e sob as quais está alicerçada a nossa sociedade.

Conclui-se ser a solidariedade mútua de mulheres e homens fundamental para a desconstrução de uma sociedade baseada no versus: homem x mulher; privado x público; Estado x sociedade; pobre x rico; econômico x social. A transformação está em solidarizar-se para dividir e compartilhar responsabilidades.

Oficinas de Sensibilização sobre Gênero

A oficina de sensibilização permite dar um tratamento lúdico às questões de gênero relacionadas a situações de opressão/equidade, desejo/responsabilidade. Propõe trabalhar primeiramente a própria Agenda 21 da mulher: os seus desejos, a sua disposição e potencial de participação social e política para, posteriormente, trabalhar a sua forma de inserção nos processos locais de Agenda 21.

Foram usadas as seguintes oficinas:

Oficina I

Tempo de Mulher

Objetivos:

- socializar o conceito de gênero e discutí-lo a partir das vivências cotidianas;
- refletir sobre as diferenças entre "tempo de homem" e "tempo de mulher";
- discutir sobre o tempo na dimensão da objetividade e da subjetividade;
- oportunizar a cada participante visualizar o uso que faz das 24 horas do seu dia; como divide este tempo com os(as) outros(as), seja no espaço doméstico ou de trabalho; como planejam o seu tempo; com quem negociam o tempo/tarefas;
- refletir sobre a disponibilidade ou agenda para o trabalho com a Agenda 21
- discutir a relação entre gênero, família, trabalho e política . discutir o lugar da mulher hoje na esfera privada e na esfera pública; e em especial, no processo local da Agenda 21.

Etapas:

1. levar desenhado ou sugerir que as participantes do grupo desenhem um relógio, que contenha os algarismos de 1 a 24 horas;
2. individualmente (para depois trocar em grupo) , ou já coletivamente, preencher o relógio (com palavras, desenhos, colagens) o que fazem durante as 14 horas, marcando de forma diferenciada o que for exceção (por exemplo, enquanto das 23:00 às 6:00 a maioria dorme, um pessoa faz plantão em um hospital);
3. discussão sobre a utilização do tempo e onde (ou quando) inserir o tempo dedicado à Agenda 21 local.

Obs.: esta oficina foi realizada em Petrópolis. Pode-se constatar a dificuldade para as mulheres dividirem o seu tempo entre o trabalho doméstico ou as responsabilidades do cotidiano de um lar com o profissional (dupla jornada), e ainda a participação comunitária e/ou política. Assim como tiveram a oportunidade de perceberem o pouco , ou quase nenhum, tempo destinado ao lazer ou a um trabalho de corpo, como caminhadas, exercícios, etc., tão importantes para a saúde.

Oficina II

Gênero: uma delicada relação

Objetivos:

- refletir, a partir de experiências de vida das participantes que quiserem prestar depoimento, sobre momentos de conflitos ou situações de opressão relacionados às identidades e relações de gênero;
- entender os espaços ocupados na vida (seja no campo familiar, profissional ou político) em que vivenciam conflitos;
- discutir possibilidades de relações de equilíbrios, parcerias, associações, assim como estratégias para solução dos conflitos, ou consequências causadas por conflitos não resolvidos;
- discutir a relação entre gênero, família, trabalho e política . discutir o lugar da mulher hoje na esfera privada e na esfera pública; e em especial, no processo local da Agenda 21.

Etapas da oficina:

1. Distribuir ilustrações (recortes de revistas) para que cada participante escolha uma que represente o conflito e/ou opressão vivenciado e outra que represente o equilíbrio;
2. Fazer um painel com duas colunas: opressão/conflito x equilíbrio, contornando em cores anteriormente convencionadas o que tem a ver com o espaço e relações familiares/domésticas (azul, por ex.), profissionais (amarelo, por ex.) e políticas (verde, por ex.).

Obs.: esta oficina foi realizada em Volta Redonda. Trata-se de um exercício coletivo de forte valor simbólico. Ao escolher um determinado símbolo a participante está olhando para dentro de si mesma e descobrindo, deixando aflorar, e, em alguns casos, publicizando, denunciando, a sua própria situação de opressão; ou a sua própria conquista, de equilíbrio, de encontro e ocupação do seu lugar no mundo.

Oficina III

Saída: onde fica a saída ?

Objetivos:

- resgatar os momentos em que cada participante criou a consciência da opressão à qual estava submetida (seja do ponto de vista familiar, profissional e político), assim como a motivação para romper (e a forma como isto se deu) com uma vivência de opressão;
- discutir a relação entre gênero, família, trabalho e política
- discutir o lugar da mulher hoje na esfera privada e na esfera pública; e em especial, no processo local da Agenda 21.

Etapas da oficina:

1. Apresentar ao grupo um painel com o desenho de uma casa, como ponto de partida (em seguida, ou em outro momento podem também ser desenhadas outros espaços como escola, prefeitura, etc);
2. Sugerir que escolham uma ilustração que simbolize a ruptura com a opressão ou a motivação para mudar;
3. Expor para o grupo o significado da ilustração, ressaltando o momento anterior e o posterior à ruptura

Obs.: esta oficina foi realizada no Rio de Janeiro. Na fala das participantes apareceram várias janelas, portas, frestas para a "saída": o casamento, a universidade, a militância política, a aposentadoria, a separação, a consciência da condição da mulher e da identidade de gênero. Em alguns casos, a "saída" deu-se através de uma ruptura, de transformação radical, já em outros, de conquista cotidiana, graças a um ambiente familiar e social mais brando, mais acessível à mudança.

Oficinas criadas e trabalhadas na capacitação por Solange Dacach/REDEH.

Abordagem expositiva sobre Agenda 21 e Planejamento Participativo

Esta palestra pode ser apoiada em transparências. Deve destacar os principais conceitos do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade como um novo paradigma de desenvolvimento e a Agenda 21 como uma proposta de metodologia participativa. Os principais conteúdos trabalhados estão desenvolvidos no Manual. Sendo assim, a mediadora deve sempre estar indicando a leitura do Manual e como o tema está sendo tratado, de forma a incentivar e orientar a apropriação deste pelas participantes ao longo do curso e após o mesmo.

O mais importante é que as mulheres passem a compartilhar de um entendimento comum sobre os principais conceitos da Agenda 21, das formas de implementá-la no nível local e de como ela, liderança feminina, pode participar e até mesmo assumir o protagonismo desse processo.

● Grupos de trabalho (Gts) - Propostas para o Plano de Ação Local

Orientação para o Trabalho em Grupos Temáticos

Já definidos na etapa da confirmação do diagnóstico, os temas foram trabalhados através das seguintes etapas:

- Divisão das mulheres em Grupos de Trabalho (GTs), buscando associar a sua afinidade (interesse, experiência profissional) ao tema do grupo e ao mesmo tempo garantir uma distribuição mais ou menos equilibrada do ponto de vista quantitativo (número de pessoas nos GTs) e qualitativo (mesclar a presença de representantes de governo e da sociedade);
- Passar as informações sobre o painel que dá suporte ao trabalho do grupo que tem como objetivo elaborar a proposta temática do Plano de Ação Local.
- Cada GT recebe um painel já preparado. Podem ser utilizadas tarjetas de cores diferenciadas para cada item do painel. Cada GT nomeia uma coordenadora, para monitorar o tempo e a fala de todas e uma relatora, que além de sintetizar as idéias nas tarjetas, fica responsável pela apresentação da proposta do GT na Plenária.

GRUPO TEMÁTICO:

PROGRAMA

META EM RELAÇÃO À GÊNERO

AÇÕES AGENTES ENVOLVIDOS

INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- Programa: deve estar diretamente relacionado ao tema de trabalho do grupo e indicar uma solução para a questão/problemática. Cuidado para não confundir com a idéia de ação. As ações são as maneiras através das quais o programa pode ser implementado/executado. O programa, portanto, refere-se a algo mais genérico, uma espécie de resumo do que o grupo propõe como solução para a questão que está sendo refletida pelo grupo. Cabe lembrar o que diz o Manual no capítulo 2: um programa pode conter vários projetos e a política é composta por diversos programas. O curso não se propõe a trabalhar rigorosamente esta terminologia, que é complexa e integra a temática do planejamento e sim, dar uma noção geral do que pode ser um programa e saber diferenciá-lo de uma política, de um projeto ou ainda de uma ação isolada.
- Meta em relação à Gênero: meta, diferentemente de objetivo, é sempre algo mensurável, que pode ser medida; e meta em relação à gênero significa perguntar-se "de que maneira o programa que está sendo proposto pode beneficiar especialmente as mulheres; ainda que beneficie toda a população?"
- Ações: este item, de mais fácil entendimento, significa pensar como operacionalizar o programa, isto é, "o como fazer". É recomendável que as ações sejam pensadas de uma maneira organizada no tempo, assim como as sequências entre elas, indicando o quanto uma depende da outra para garantir o sucesso do programa. Cabe esclarecer que cada ação, assim como cada meta, agente e

indicador deve ser escrita (individualmente) em uma tarjeta.

● **Agentes Envolvidos:** decidindo quais as ações necessárias para implementar o programa, deve-se em seguida definir quem vai executar essas ações. É bom lembrar que o diagnóstico apontou os atores relevantes do município e que certamente são essas pessoas, instituições,

● **Indicadores de Avaliação:** Os indicadores devem servir para monitorar se a meta do programa está sendo alavancada ou se foi atingida. De certa forma, os indicadores de avaliação informam sobre os resultados parciais ou finais do programa. Devem ser pensados também como se pensa as metas: de forma mensurável, dependem, quase sempre, de um trabalho prévio de pesquisa, investigação, levantamento. Essas são as chamadas fontes de verificação.

Não temos ainda o hábito de trabalhar com indicadores e nem mesmo de monitorar e avaliar o que fazemos, aquilo que implementamos ou executamos.

Cada GT trabalhou também uma proposta, de caráter mais institucional, recomendando algumas estratégias para dar continuidade ao processo de mobilização em torno da Agenda 21 no município e de desdobramentos do curso.

Plenária de Apresentação das propostas dos GTs

Esta atividade conta também com a presença das pessoas que fazem, a seguir, as palestras sobre "Elaboração de Projetos e Mobilização de Recursos" e sobre "Orçamento Municipal". Cada relatora tem aproximadamente 15 min para apresentar a proposta do seu GT, seguido de rápido debate para complementações e comentários das mulheres dos demais GTs.

Elaboração de Projetos e Mobilização de Recursos

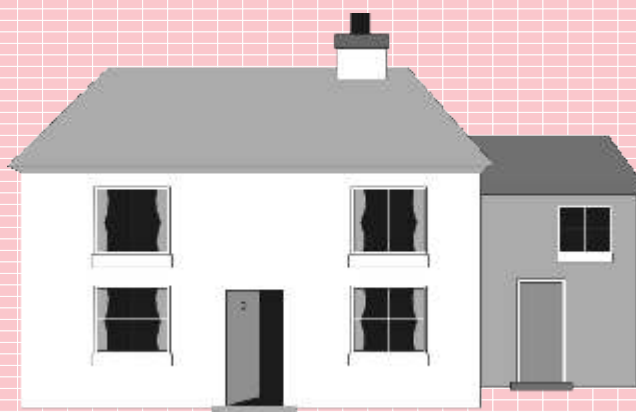
Em certos contextos utilizam-se e reproduzem-se palavras cujos sentidos se distanciam da simplicidade e se transformam em verdadeiros mistérios, complexos e incompreensíveis. Para não reproduzirmos este mesmo caminho, comecemos resgatando o conceito comum da palavra "projetar". Segundo Aurélio Buarque de Holanda, projetar é:

- atirar longe, arremessar
- reproduzir em tela, em plano
- fazer projeto

Estes três pontos dão uma ótima orientação sobre o ato de projetar, de fazer um projeto. Se pegarmos o primeiro ponto, visto que arremessar é jogar para frente, podemos deduzir que projetar é lançar para o futuro. Sobre o segundo ponto podemos refletir que só reproduzimos aquilo que podemos ver. Desta forma, podemos dizer que fazer projeto é reproduzir em planos a imagem de futuro que conseguimos ter.

Vejamos um projeto de arquitetura

Observe que o arquiteto sempre tem um ponto de partida, uma base concreta, um espaço físico definido, uma área para desenvolver o seu projeto, mesmo que esta seja fictícia, e só a partir daí cria a



E o Projeto Social?

O projeto social não se diferencia do conceito visto acima, o que significa dizer que também deve reproduzir uma visão de futuro e, da mesma forma como o do arquiteto, deve ter um ponto de partida. Entretanto, não aceita ficção, pois sua base concreta, seu ponto de partida é sempre uma realidade social, uma questão social.

(*)Palestra apresentada na capacitação por Clélia José Silveira/FASE

Como se origina um Projeto Social?

Um ator social se depara com uma comprovada realidade: "O índice de contaminação das águas dos rios tem aumentado X% ao ano."

Diante desta constatação, este ator social demonstra sua insatisfação e passa a manifestar o desejo de modificá-la. Uma vez conhecedor de seu desejo, o ator começa a se perguntar:

- por que isto acontece?
- o que e como fazer para mudar esta realidade?
- quais são as minhas possibilidades de contribuir para esta mudança?
- quem também está envolvido com isso e fazendo o que?

O ator à medida que vai obtendo respostas começa a entender mais esta realidade e cada vez mais reafirma o seu desejo de intervir para modificá-la. O ponto de partida está claramente definido e pautado na constatação de uma realidade. Desta forma se manifesta a necessidade e dá-se início ao processo de constituição de um projeto social.

Logo, um Projeto Social nasce quando:

- um ator social expressa uma insatisfação ao comparar suas aspirações com a realidade;
- este ator avalia essa insatisfação como inevitável e mantém interesse em transformá-la;
- o ator declara essa insatisfação como problema e ponto de partida de um projeto de mudança.

Ou podemos dizer simplesmente que:

A realidade é uma só, a forma como ela é lida e interpretada é que poderá defini-la como problema ou oportunidade e isto se dá através dos atores sociais.

O que são atores sociais?

São todas as personalidades, grupos, organizações que de alguma maneira estão envolvidos no jogo social de forma estável ou transitória e:

- acumulam forças, desenvolvem interesses e necessidades;
- participam de um ou mais jogos sociais e produzem fatos;
- interpretam a realidade de forma própria.

Para uma boa leitura da realidade é preciso, além de se levantar dados, identificar os atores que nela intervêm. Daí a importância de entender o conceito acima descrito: quando dizemos que cada ator tem identidade, interesses e necessidades próprias, dizemos que eles se diferenciam e constituem campos de forças distintos, logo é preciso especificá-los evitando generalizações.

Vejamos alguns exemplos:

Como não devemos identificar atores	Como os atores devem
ser identificados	
1- A administração pública de Saúde	1- A Secretaria Municipal
2- Os trabalhadores Sindicato "Y"	2- O Sindicato "X" e o

Como já citado, a mesma realidade pode ser compreendida como problema para uns e como oportunidade para outros, enquanto uns atores sociais têm interesse de modificar a realidade outros terão interesse em mantê-la. Desta forma, constituem-se campos de forças diferentes que se não forem considerados colocarão em risco o projeto.



Lendo a realidade

Como você já sabe, a origem do projeto é o problema social que ele pretende enfrentar. Quanto mais elementos da realidade se possui, mais clara se torna a visão desta realidade e compreende-se melhor a problemática a ser enfrentada. Há uma tendência de se entender os problemas como a falta de alguma coisa e isto significa um olhar parcial para a realidade. Quando isto acontece, se condiciona a resolução da situação ao suprimento desta falta e isso minimiza o problema, mascara a realidade. O não entendimento claro da realidade pode colocar em risco os recursos e o esforço de mudança.

Vamos entender isto melhor:

Suponhamos que um determinado ator social ao invés de entender como problema: "Há um grande índice de crianças contaminadas com doenças veiculadas pela poluição da água."

Ele o entendesse assim: "Faltam informações à população sobre os riscos de contaminação de doenças pelo uso inadequado da água"

Qual seria a diferença? Apenas um lado da realidade estaria sendo visto e se perderia a visão global da realidade. Quando se olha um problema como "falta" veja o que acontece:

Quando o ator se pergunta: Por que isso acontece? O que eu posso fazer para mudar?	Ele obtêm como resposta: Por que à população é mal informada. Informar a população
--	--

O problema teria uma única causa - falta de informação - e já traria embutido a solução: informar a população. Será que isto é verdade? Se a realidade que incomoda o ator é o grande número de crianças contaminadas, ele vai ter que analisar mais profundamente as diferentes variáveis que contribuem para esta realidade, para depois pensar em soluções. Nem sempre se dispõe de todas

A hora de definir como, quando e onde você quer chegar

Se por um lado é muito importante construir uma visão própria e abrangente, por outro, esta mesma visão ampla, pode reduzir a objetividade. Não se deve perder a capacidade propositiva e sempre lembrar que "a tal imagem de futuro" deve ser construída e reproduzida no projeto. Quando se chega neste ponto, se tem a compreensão não só do que se quer (desejo) mudar mas também do que se pode (poder) mudar, ou seja, o resultado que o projeto pode atingir. É hora de definir o caminho, o tempo e os recursos necessários. Tudo meticulosamente pensado, como cada traçado, medida e cálculo do arquiteto.

● Etapas de um Projeto

● Contato e compreensão clara do problema

● é no contato inicial que se manifesta a insatisfação do ator social e o seu desejo de gerar mudança;

com a compreensão mais clara do problema, o ator começa a delimitar a sua real capacidade

● intervenção e entender o que realmente pode mudar da realidade.

●

Estabelecimento de objetivos

definição clara de onde se quer chegar. Deve ser claro, preciso e trazer elementos de mensuração.

Com a crescente prática da definição de objetivos rebuscados e "nada objetivos" vem se

● otando na elaboração de projetos a definição de resultados. Um conjunto de resultados deve levar ao alcance do objetivo.

●

● Definição de Estratégias

● escolha de alternativas de ampliação da singularidade e capacidade de governo sobre o projeto; definição de parcerias e alianças que ampliem as potencialidades e amenizem as fragilidades do projeto, busca de maior governabilidade;

● cuidados que devem ser tomados na garantia dos objetivos. Elementos internos e externos (ressu postos) que devem ser considerados e monitorados para não colocar em risco o projeto.

Alocação de Recursos

só neste momento é que se deve alocar os recursos, já com estratégias definidas;

as etapas anteriores são de extrema importância para este ponto;

Ação

atuar é um dos últimos passos para que não se corra o risco de desperdício de tempo, recursos e esforços. Todas as precauções devem ser tomadas antes de se partir para a ação.

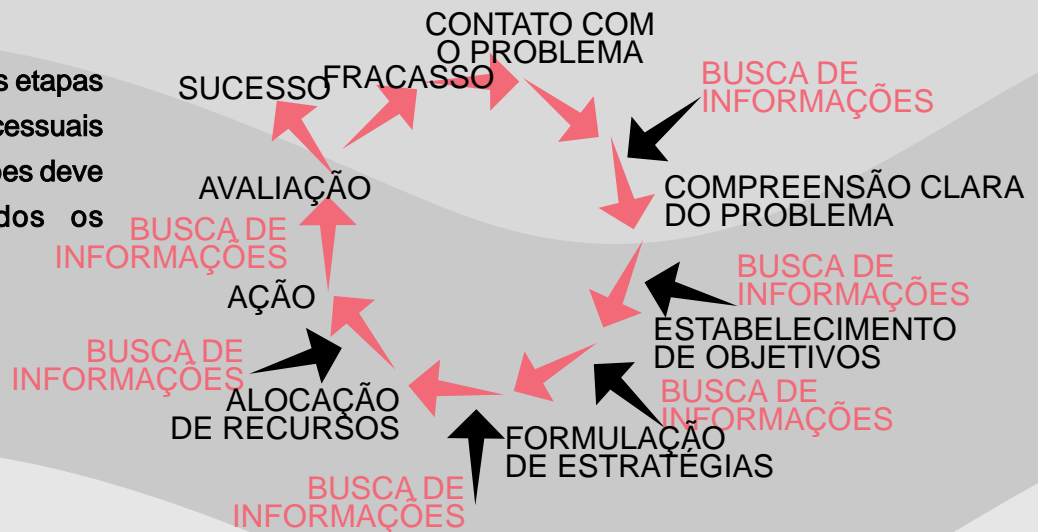
Avaliação

verificação das mudanças geradas;

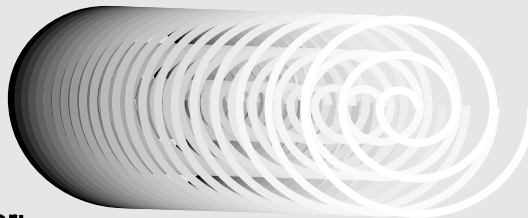
para a avaliação é indispensável que se tenha definido os indicadores de resultados assim como os meios de verificação;

a avaliação vai fornecer os elementos de continuidade do processo de mudança social seja na realimentação do mesmo projeto quando reduz a sua margem de erros, ou seja, na configuração de um outro encadeado.

É bom lembrar que estas etapas não são lineares e sim processuais e que a busca de informações deve estar presente em todos os momentos do processo.



Poderíamos também representar graficamente este processo da seguinte forma:



Todo Projeto Social deve responder:

- porque deve ser executado
- o que quer alcançar
- como vai obter os resultados
- quais os fatores externos importantes para o êxito do projeto
- onde será executado
- quando e em que tempo será executado
- quanto necessitará para ser executado
- através de que se consegue medir o êxito e onde se encontram os dados para verificação

Orçamento Municipal

Palestra sobre "Orçamento Municipal"

Esta palestra, ministrada por um especialista em Administração Pública, trabalhou a interface entre o processo de Planejamento e o processo de Orçamento Municipal. A abordagem, bastante apoiada nos capítulos 2 e 4 do Manual, trabalhou mais uma vez a temática do planejamento e introduziu um assunto que mostrou-se uma novidade para praticamente todas as participantes o que é o orçamento municipal.

É de fundamental importância trabalhar a interface entre o processo de Planejamento e o processo de Orçamento Municipal. A abordagem, apoiada nos capítulos 2 e 4 do Manual, trabalhou a temática do planejamento e introduziu o tema orçamento municipal.

Diálogo

- A proposta inicial do projeto, ao propor um momento do curso dedicado ao diálogo das mulheres com as autoridades, visava atender aos seguintes objetivos:
- criar uma oportunidade para as mulheres apresentarem as suas propostas para um Plano de Ação Local da Agenda 21, através dos resultados dos GTs;
- definir estratégias concretas de fortalecimento e ampliação da participação das mulheres como ator social relevante na implementação da Agenda 21 Local;
- identificar e construir interfaces entre o processo local de implantação da Agenda 21 e as políticas de desenvolvimento sustentável e de gênero do Governo do Estado.

Do ponto de vista operacional, optou-se pela informalidade, onde mulheres e autoridades se acomodavam em um grande círculo. Um outra inversão também deu o "tom" menos convencional ao momento: as mulheres falaram primeiro, apresentando as propostas dos GTs seguindo comentários das autoridades.

Para o diálogo devem ser convidadas as autoridades locais que participaram da abertura do curso e especialmente aquelas responsáveis pelas secretarias ligadas aos temas tratados nos Grupos de Trabalho. Cabe lembrar que além das propostas temáticas, os GTs também trabalharam uma proposta de desdobramento do curso, visando garantir algum tipo de continuidade e aderência social e política do grupo. Esta proposta, de caráter mais institucional, também foi apresentada e apreciada por todos durante o Diálogo que deve ser um momento especialmente local, com mais tempo para o encontro entre as mulheres e autoridades municipais.

A aproximação com as/os secretários municipais e/ou seu corpo de assessores pode muito facilitar o desenvolvimento do trabalho e a adesão do Governo ao projeto e seus desdobramentos.

Deve-se garantir tempo considerável para o diálogo por ser este sem sombras de dúvidas, um momento crucial, para negociar propostas, construir consenso entre todas as participantes, para que o grupo se apresente coeso e fortalecido, assim como preparar melhor as autoridades locais, e se for o caso, as estaduais, sobre o propósito do diálogo.

Encerramento

Os trabalhos devem ser encerrados em clima de confraternização do grupo, de celebração das novas relações construídas e dos resultados alcançados. A continuidade de qualquer ação vai depender muito do afeto aflorado e cultivado pelas pessoas.

O Papel da Mediadora:

O papel da mediadora no diálogo é fundamental para criar um clima agradável, de troca mútua de idéias/propostas e, sobretudo, para orientar o encerramento dos trabalhos com a definição de alguns encaminhamentos quanto ao processo de fortalecimento da Agenda 21 local, seja na esfera de sua institucionalização ou ainda de ampliação da participação social em torno do programa.

Avaliação da metodologia

O método das tarjetas funcionou como um estímulo promovendo uma participação equilibrada de todas as mulheres, e ajudando na sistematização das idéias e visualização permanente dos resultados produzidos ao longo de todo o curso.

A qualidade do Kit: A estrutura do curso permitiu às mulheres terem um primeiro contato com cada peça e entender o seu papel numa atividade de replicabilidade do curso.

- O vídeo "Mão na Massa" por trazer exemplos de experiências concretas de desenvolvimento sustentável que estão acontecendo no Brasil associando a questão ambiental, social e econômica, e muitas delas sob a liderança de mulheres, tanto no campo como na cidade.

As oficinas de sensibilização sobre Gênero, por permitirem trabalhar a auto-estima das mulheres e criar um clima de cumplicidade, envolvimento e comprometimento.

Foi fortemente destacada a necessidade de se adaptar a linguagem de todos os palestrantes, no sentido de torná-la mais acessível para todas as participantes. Trata-se de um cuidado pedagógico importante principalmente pela novidade que o tema Agenda 21, desenvolvimento sustentável e gênero carregam em si. Uma sugestão para simplificar a linguagem é trabalhar o máximo possível com exemplos, utilizando-se da própria realidade local apresentada experiências concretas que estão acontecendo no município e no Brasil com números, dados estatísticos para ilustrar o panorama que está sendo tratado.

PERFIL DAS MULHERES CAPACITADAS

O projeto capacitou, no total, 213 mulheres. Em média 35 lideranças femininas por município. Se observado o conjunto dos seis municípios, pode-se dizer que o projeto proporcionou uma relação praticamente paritária entre representantes do Governo e representantes da sociedade. Participaram 113 (53% do total) mulheres representantes de Governo e 100 (47% do total) mulheres representantes da sociedade.

Entretanto, ler este dado no conjunto, mascara o que de fato ocorreu em cada município. Pode-se falar de uma representação mais ou menos paritária entre Governo e sociedade nos municípios de Macaé e Volta Redonda (ver quadros a seguir). Já nos municípios de Resende, Duque de Caxias e no Rio de Janeiro esta relação não foi paritária: verifica-se uma participação predominantemente governamental.

Alguns motivos explicam esta situação: o perfil do grupo, em certa medida, retrata o momento local de implantação da Agenda 21. Resende, por exemplo, encontra-se no momento de investir na institucionalização do programa, priorizando a capacitação do corpo de gestores públicos sobre os conceitos e a metodologia da Agenda 21 como um tema transversal; uma dimensão que perpassa todas as secretarias e políticas públicas setoriais.

Este processo em Duque de Caxias já ganha outros contornos. Pode-se dizer, aos olhos de quem observar de fora, que são duas as entradas da Agenda 21 no município: os educadores ambientais, equipe ligada à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Projetos Especiais e a própria Secretaria Municipal de Educação.

No Rio de Janeiro, o viés governamental pode ser interpretado como decorrência da 1ª Conferência Municipal do Fórum 21, realizada em novembro/99, onde o grande ganho foi a integração das diversas secretarias e órgãos do Município.

Já em Petrópolis o viés sociedade tem a ver com a iniciativa comunitária, a dificuldade de diálogo com o poder público municipal e um certo retrocesso do Governo em relação a Agenda 21.

Participantes do Projeto Sociedade Civil

Total de mulheres capacitadas = 213
Média = 35 mulheres/município
Representantes de Governo = 113
Representantes da Sociedade = 100
Relação de paridade = 53% para 47%
Perfil do nível decisório (média de 25%)
Gestoras no nível decisório (secretárias municipais, vereadoras, 1ª dama,...)
= 10
Universidade = 05
Entidades classistas (OAB, CREA,..) = 03
Movimentos sociais específicos (mulheres; negros, habitação popular, ...) =
13
Iniciativas privada (microempresária, diretora de empresa) = 04
Presidentes de Associações de Moradores = 09
Representantes de outros órgãos públicos = 02 (FIA; FEEMA)
Autoridades

ESTRATÉGIAS DE CONTINUIDADE

Algumas estratégias para desdobramentos das ações foram iniciadas ou incrementadas a partir da capacitação no sentido de reforçar o processo local de implantação da Agenda 21 e a participação das mulheres nas políticas de desenvolvimento sustentável, de acordo com as especificidades locais.

RESENDE



- formação de duas comissões: a Comissão Pró-Agenda 21 Local que se responsabilizou em apresentar ao Prefeito Municipal o relatório com os resultados do curso em Resende e a Comissão Pró-Conselho Municipal de Meio Ambiente.
- atribuir ao grupo de educadores ambientais, de agentes de saúde e de agentes comunitários a missão de se tornarem os "portadores" da Agenda 21 no município.
- incluir a dimensão da sustentabilidade em todos os cursos que serão ministrados com os recursos do FAT no município, como os de jardinagem, de reciclagem de argila, etc..
- colocar uma equipe do Governo para prestar assessoria técnica e gerencial à comunidade no planejamento, execução e monitoramento dos projetos comunitários.

MACAÉ



- sancionamento da lei de criação do Fórum, já aprovada pelo Legislativo. A Comissão Provisória, é composta pelo Secretário de Meio Ambiente, por um representante da Cedae, um representante do CREA e pela Secretária de Promoção Social e Desenvolvimento Comunitário.

PETRÓPOLIS



- ampliação do grupo que já vinha trabalhando com a Agenda 21 no Município e outros de caráter operacional, com a perspectiva de adequar os conteúdos e a metodologia do curso em atividades de educação ambiental e cidadania.

Reunião realizada em dezembro com a participação de 40 mulheres, apontou a necessidade de ampliar o Grupo Executivo da Agenda 21. Uma segunda reunião, já com o grupo ampliado, com a presença de um representante da Defesa Civil, em janeiro deste ano, onde resgatou o histórico do processo local de implantação da Agenda 21, e definiu uma agenda de trabalho para dar continuidade aos Grupos Temáticos e transformar suas propostas em projetos concretos. Foram criados os seguintes grupos:

- a) o grupo da Agenda 21 Itinerante, com a responsabilidade de levantar as alternativas de espaço físico da Agenda 21 e de propor uma agenda de atividades visando a trazer novas e importantes adesões, como a Câmara Municipal, o setor privado, Igrejas, clubes de serviços ;
- b) o grupo da Educação Ambiental, responsável pela adaptação dos conteúdos e da metodologia da Agenda 21 para atingir vários segmentos sociais;
- c) o grupo responsável pelo Banco de Idéias (resultado de um GT do curso), que tratará do levantamento de dados, cadastro e divulgação das experiências e projetos em andamento no município.

VOLTA REDONDA



Neste município, o curso trouxe para o Fórum temas sociais, contribuição importante para trabalhar o ideário do desenvolvimento sustentável. O tema criança e adolescente foi

internacional contra a violência infantil), a realização de um seminário com o objetivo de articular e envolver todas as entidades e os órgãos que trabalham com o tema no desenho de uma política pública para o setor. O Fórum da Agenda 21 tomou para si o trabalho de fazer um cadastro detalhado de todas as entidades: quem são, o que fazem; a natureza da ação; se governamental ou não-governamental, se conta com pessoal qualificado, fonte de recursos, etc. O resultado deste levantamento será organizado em um banco de dados, que o Fórum pretende coordenar e manter atualizado.

A importância dada ao tema da habitação durante o curso levou o fórum à criação de mais um Grupo Temático, responsável por estudar e detalhar melhor as propostas trabalhadas pelas mulheres e trazer para o seu bojo as pessoas, os movimentos sociais e entidades que já trabalham com a política habitacional neste município. As propostas relativas aos demais temas trabalhados no curso - Economia Local e Saneamento Ambiental - foram incorporadas aos GTs já existentes no Fórum e que apresentam uma interface: Trabalho e Renda e Recursos Hídricos, respectivamente. A diretora da Escola do Bairro do Açude, solicitou reunião com o grupo da Agenda 21 para pensar e planejar conjuntamente meios para implantar ações ligadas a Agenda 21 na comunidade escolar.



Em Duque de Caxias, os GTs apresentaram propostas, de caráter mais institucional, visando dar continuidade às ações e garantir, de alguma forma, os desdobramentos do curso, apontando para a criação de grupos de trabalho ou comissões com incumbências diversas, mas que no conjunto, reforçam o processo de implantação da

Agenda 21 no município e o fortalecimento do grupo de mulheres. Foram criadas várias comissões com as seguintes funções:

a) Comissão para estudar uma estratégia de ampliação do grupo da Agenda 21 em direção à sociedade,;

b) um grupo de trabalho para estudar a elaboração de um ante-projeto de lei para criação do Fórum Local da Agenda 21;

c) uma comissão para organizar um seminário ampliado para divulgar os resultados do curso;

d) comissão para elaborar um programa de replicabilidade do curso para lideranças femininas comunitárias.



Devido ao estágio avançado de institucionalização do processo o principal desdobramento é a iniciativa do Fórum 21 em promover uma atividade inédita direcionada à capacitação de lideranças femininas sobre desenvolvimento sustentável a partir da proposta metodológica da Agenda 21. O projeto da Redeh serviu para divulgar o trabalho do Fórum tanto para as representantes do Governo, especialmente de algumas Sub-Prefeituras e principalmente para as lideranças de comunidade, como por exemplo de outros programas sociais como a Agenda Social da Tijuca, de diretorias de cultura de escolas de samba e coordenadoras de Ongs e de movimentos comunitários.

Propostas apresentadas pelos GTs :

a) formação de um grupo de trabalho para definir estratégias de divulgação do Fórum 21;

b) criação de uma comissão para elaborar proposta à Secretaria Municipal de Educação de inclusão da

d) organização de uma reunião, com as trinta mulheres que participaram do curso para discutir as propostas e indicações feitas pelos grupos temáticos e sua possível aplicação nas Aps - Áreas de Planejamento - que são o espaço privilegiado de concretização das ações da Agenda 21 no município do Rio de Janeiro.

Para finalizar uma sugestão bem-vinda:

Um seminário, coordenado pela REDEH, com o apoio de todas as parcerias locais, com o objetivo de realizar um balanço dos desdobramentos dos cursos e trocar as experiências que fizeram avançar o processo de instalação das Agendas 21 Locais com a participação das lideranças femininas.

MUNICÍPIO:

RESENDE - Total de Participantes = 34

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo	28	Saúde; Trabalho e Ação Social; Guarda Municipal; Cultura; Educação; Administração; Meio Ambiente; NIAM
Representantes da Sociedade Privada; Entidades	06	Ass. Moradores; Universidade; Empresa Classistas
Nível Regional	03	Itatiaia - 02; Visc. Mauá - 01
Autoridades Locais	05	Prefeito Municipal; Secretário de Meio Ambiente; Pres. Fund. - Abertura de Diálogo
Secretária de Saúde; Pres. da Fundação Secretária de Trabalho e Ação Social		Casa de Cultura; Hospitalar;
Autoridades Estaduais	04	-Coordenadora da Agenda 21 do estado; Sub-secretária de - Abertura e Diálogo
Segurança Assessora de Vice-		Educação; Sub-secretária de Governadora

MACAÉ - Total de Participantes = 47

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo (Turismo); Saúde; Procuradoria Educação; Fundação da Infância e	20	Sec. Des. Com. e Prom. Social; MACAETÚR Biblioteca Pública; NIAM; CVI; Sec. de Geral do Município; Sec. Adolescência; FIA
Representantes da Sociedade das Águas; Grupos Ass. de Mulheres; Adolesc.; CREA; CEFET; Conselho Culturais; Partidos Políticos - ambientalistas; Mulheres Candidatas a	27	Microempresas; Igreja; Movimento Cidadania de Solidariedade; Ass. de Moradores.; Conselhos da Criança e do Reg. de Contabilidade; Grupos Sec. da Mulher; ONGs Vereadora
Nível Regional	02	Quissamã; Carapebús
Autoridades Locais	04	Vice-Prefeito; 1a dama; 2a dama; Secretária de Des. Com. e - Abertura de Diálogo
Autoridades Estaduais	01	Coordenadora da Agenda 21 do Estado Abertura e Diálogo

MUNICÍPIO:

PETRÓPOLIS - Total de Participantes = 41

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo	03	Vice-Prefeitura; Parques e Jardins;
Representantes da Sociedade Políticos; Escritora; Artista Plástica; Grupos Culturais; Movimentos pela Paz; Comerciários da Rua Teresa; Universidade - UNIFAMPE; Movimento da Consciência Negra; Instituto Bingen; Centro de Defesa dos Direitos Humanos - CDDH; Empresárias	38	Ass. de Moradores; Partidos Grupos de Mulheres; Ass. de
Autoridades Locais Secretário de - Abertura de Diálogo Ambiente; Presidente da Água); Defesa Civil; Diretor de Transportes	07	Vice-Prefeito; Presidente da Fundação Cultural; Habitação; Curadora de Meio CONDEPE (Cia de
Autoridades Estaduais Secretária de Abertura e Diálogo		Coordenadora da Agenda 21 Estadual; Sub- Segurança

MUNICÍPIO:

VOLTA REDONDA - Total de Participantes = 35

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo Ambiente; de Educação; Secretaria de Ação Planejamento - IPPU; Assessoria Casa da Mulher; FEEMA; SAAE	18	Câmara Municipal; Coordenadoria de Meio Secretaria de Saúde; Secretaria Comunitária; Instituto de Parlamentar;
Representantes da Sociedade OAB; Igreja - Cúria Funcionários; APAE; Rotary Clube; Moradores; Conselheiras Municipais	17	Ass. Indust. Agro-Pastoril - ACIAP; Diocesana; Clubes de Associação de
Nível Regional Autoridades Locais Coordenador Abertura e Diálogo	02	Vassouras; Barra Mansa Secretário Municipal da Indústria e do Comércio; de Meio Ambiente; Secretária de

MUNICÍPIO:

DUQUE DE CAXIAS - Total de Participantes = 33

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo	25	Educação Ambiental; Creches; Escolas; Sec. de Habitação, Trabalho e Comunidade; Secretaria de Meio Ambiente e Projetos Especiais; Conselho Municipal de Meio Ambiente; Secretaria de Administração, Agricultura, Indústria e Comércio; Secretaria de Ação Social; Secretaria de Fazenda; Assessoria Deputada Estadual
Representantes da Sociedade	08	Grupos de Mulheres; Partidos Políticos; Igreja; Associações de Moradores; Universidade; ONG
Nível Regional	02	São João do Meriti; Rio de Janeiro
Autoridades Locais		Secretária de Meio Ambiente; Secretária de Educação;
Abertura e Diálogo		Coordenadora da Segurança Pública; Sub-Secretário de Meio Ambiente;
MUNICÍPIO:		Diretor em Gestão Ambiental da Petroflex
Autoridades Estaduais		Coordenadora da Agenda 21 Estado;
Deputado Federal		
/Federais Abertura e Diálogo		

RIO DE JANEIRO - Total de Participantes = 30

CARACTERÍSTICAS	RESULTADOS	OBSERVAÇÕES
Representantes do Governo	21	Secretaria de Meio Ambiente; Secretaria de Governo; Fundação RioZoo; Secretaria de Saúde; Secretaria de Educação; Sub-Prefeitura de Guaratiba; Guarda Municipal; Pouso Parque Royal - Favela Bairro; Agendas 21 locais
Representantes da Sociedade	09	Agenda Social da Tijuca; GRUDE (Ong ambientalista); Câmara Comunitária da Barra; Câmara Comunitária de Sta Teresa; FAMERJ; Associação de Moradores; CEDIM; Escola de Samba - Dep. de Cultura

RESULTADOS DOS CURSOS

Os resultados dos cursos estão organizados segundo:

- & Pacto de Convivência
- & Diagnóstico - Leitura do Município
- & GTs - Propostas Temáticas para o Plano de Ação Local
- & Estratégias de continuidade dos trabalhos - desdobramentos Agenda 21 local

Dos Temas Prioritários, depreendidos da análise do conjunto do Diagnósticos e das propostas dos Planos de Ação Local trabalhadas pelos GTs nos seis municípios, destacaram-se;

- & Economia local: diversificação da base econômica local como estratégia de geração de emprego, trabalho e renda para a população local (turismo associado ao patrimônio natural e histórico-cultural; cooperativas comunitárias, fomento agro-industrial; central de oportunidades; banco da cidadania e programas de recuperação ambiental)
- & Saneamento Ambiental: infra-estrutura urbana para o turismo e programas de obras e educação ambiental voltados para as ocupações e áreas de risco/mutirão; informação sobre experiências comunitárias para deflagrar/fortalecer iniciativas não governamentais; programas de capacitação de gestores públicos, sociedade organizada e comunidade de catadores sobre gestão e educação ambiental
- & Moradia Popular: fundo rotativo/mulheres chefes de família, conflitos sócio-ambientais, formas alternativas de construção das moradias e da infra-estrutura de saneamento; ocupação irregular
- & Atendimento Integral à Mulher: implantação/fortalecimento do PAISM, NIAMs, Coordenadorias/Casa da Mulher, formação de mães crecheiras, atendimento familiar
- & Criança e Adolescente e 3a idade: educação "inclusiva" (criança de rua e na rua, portadoras de deficiência, articular as entidades para formular a política), qualificação profissional, centros de convivência, inserção social dos idosos na comunidade

Avaliando os Temas Prioritários

O resultado do diagnóstico apontou temas não necessariamente específicos de mulheres. Os temas priorizados pelas mulheres praticamente coincidem com a pauta de prioridades dos municípios (saneamento, saúde, uso e ocupação do solo) e também dialoga com a conjuntura política e econômica do país, ao destacar o tema do desemprego e a necessidade dos municípios investirem em programas de geração de trabalho e renda.

O tema economia local, como tratado pelas mulheres, ainda apresenta, em alguns casos, forte conotação artesanal e informal. O tema sobre atendimento integral à mulher, específico das políticas de gênero, foi focado no sentido de fortalecer e dar continuidade aos programas/projetos que já são considerados conquista do movimento organizado de mulheres, a exemplo do PAISM, dos NIAMs. Já os temas, quando avaliados no conjunto dos seis municípios, permitem reconhecer situações distintas de desigualdades de gênero e de mulheres em situação de vulnerabilidade social (onde também se inserem outros grupos sociais, como negros, 3a idade, crianças e adolescentes, pessoas portadoras de deficiência,...).

PACTO DE CONVIVÊNCIA

Optou-se por sistematizar os resultados do pacto de convivência dos seis municípios. Este quadro traz as idéias que mais ocorreram apontadas pelas mulheres.

EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AO CURSO

MAções concretas
 MNovos aprendizados
 MFortalecimento da participação política da mulher
 MSubsídios para atuar na Agenda 21
 MAmpliação e fortalecimento do Fórum Local
 MAprender e

RECEIO EM RELAÇÃO AO CURSO

MDescontinuidade das ações
 MDificuldades para replicar na comunidade
 MFalta de tempo para participar integralmente
 MFicar só no papel: não chegar a resultados concretos
 MNão agregar novos conhecimentos

O QUE GOSTA NO TRABALHO EM GRUPO

MTroca de experiências
 MPontualidade
 MInteração
 MNovas (os) amigas (os)
 MIntercâmbio de conhecimentos e de projetos
 MParticipação democrática

O QUE NÃO GOSTA NO TRABALHO EM GRUPO

MCigarro no espaço da reunião
 MConversas paralelas
 MApatia
 MATrasos - Discriminação
 MCellular no espaço da reunião

DIAGNÓSTICOS - LEITURA DOS MUNICÍPIOS RESENDE

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Pauperização trabalho feminino Falta de emprego e de qualificação técnica	Novas empresas em processo de instalação Geração de renda através do ecoturismo organizada, Governo e Empresas	Segmento de serviços - População
Transporte Participativo	Intercâmbio inter-municipal	Orçamento
Creches Resende	Prefeituras de Itatiaia, Porto Real e Quatis	Prefeitura Municipal de Resende
Crescimento desorganizado sociedade, universidade e ONGs do município	Espaço urbano e boa posição geográfica	Governo,
Desenvolvimento Município e Estado lento - pobreza urbana	Maior enfoque na área turística e industrial	Grandes Empresas,
Falta de opções de lazer Privadas	Auditórios e parques	Governo e Empresas
Recursos financeiros - falta melhor uso	Posição estratégica do município no território	Sociedade
Desorganização urbana Sociedade	Polo turístico	Poder público e
Falta de co-responsabilidade Vila Mauá - falta creche criança	Patrimônio cultural, histórico e natural Comunidade rural c/ potencial turístico	Todos os atores sociais Entidade de proteção à
Estagnação da economia sociedade organizada (empresas fechadas)	Potencial turístico mal aproveitado	Maior envolvimento da
Capacitação para o Planejamento é precária	Potencial humano	Parcerias
Falta de creches Jornada de trabalho da mulher	Vontade política - governo e comunidade União de todas as pessoas	Administração Municipal União de todos

VOLTA REDONDA

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Violência física e psicológica - jovens Sociedade	Potencial existe mas é desconexo	Instituições, Empresas e
Desmoronamento de terra - desabrigados Sociedade em geral	Potencial existe, falta envolvimento mútuo	Governo, Entidades e
Segurança	Orçamento Participativo	Prefeito e Comunidade
Desvinculação da CSN	Força de vontade do Governo e População	Governo,
Comunidade, Família e Igrejas		
Prostituição infantil e gravidez precoce em geral	Cons. Tutelar/Coordema e Cons. da Criança	Governo e Entidades
Violência contra a mulher População	Organização popular	Governo Municipal, Estadual e
Baixa cobertura dos serv. de saúde à mulher Saúde e Sociedade	Estrutura da SMS pode ser aperfeiçoada	Governo, Prof. de
Violência física e moral - falta educação Casa. da Mulher	Cargos de decisão ocupados pelas mulheres	Gov. Mun., Est, Soc. e
Violência contra as mulheres de B. do Pirai	Movimento SOS Califórnia	Governo e Entidades
Violência	Rio Paraíba do Sul	Autoridades e ONGs
Falta de tradição Sociais	Facilidade p/ obter financiamentos externos	CSN, Gov. Municipal e Grupos
Violência contra as mulheres - abandono parceria Arborização e podas de árvores Arborização Urbana	Agenda 21 local fortalecida Parcerias Gov. - Empresas - Comunidade	Governo e Sociedade em Grupo IV Ag. 21 -
Atendimento do SUS capacitação	consideração com o ser humano	Profissionais de Saúde /
Menores abandonados nas ruas - desemprego	Conselho tutelar e atenção da sociedade	Conselho Tutelar
Violência	Mais lazer, esporte e cultura para os jovens	Autoridades, Igrejas, Empresários e

DUQUE DE CAXIAS

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Enchentes	Educação Ambiental	SMO, SMSP e Comunidade
Assistência da DEAM	OAB da Mulher - Mulheres Advogadas	OAB, dirigentes
Educação e Saúde com o tema Idade - saúde integral para a 3a idade	Cachoeiras	SME, SDS, ONGs preocupadas
Poucas Creches de Moradores	Disponibilidade de espaço (terra desocupada)	INSS Governo, Empresários e Ass.
Plano Diretor - educação ambiental/gênero SMAS, Soc. organizada	Recursos hídricos, biodiversidade e matas	SEMAPE, SME,
Saúde - Abrigo para mulheres e crianças	Apoio governamental	SMS, SAS
Violência - jovens carentes	Escolas profissionalizantes na rede municipal	Governo e Empresários
Saneamento: lixo, falta d'água, manguezais Moradores e ONGs	Reserva de Xerém, SME, SEMAPE	SMA, SME, Ass. de
Habitação Popular e Saúde Universidades	"Garra" de algumas pessoas	Parque Industrial e
Educação Educadores, Empresas	Projetos em andamento - educação integral	Família, Governo,
Saúde da Mulher - lazer e auto-estima Médicos, SMS, SMAS	Excursões pedagógicas e turísticas	Professores, SMEL,
Saúde Habitação	Reservas ambientais (Xerém)	Governo e SMS
Federal - CEF	Município - grande arrecadador de recursos	Caixa Econômica
Habitação e saúde	Município - bom arrecadador de recursos	Parque Industrial
Educação - creches	Pontos Turísticos	SME, SMO, SMS, SEMAPE
Agressão ao meio ambiente educadores	Trabalho e projetos em andamento	S EMAPE, Ronda Florestal e
Maior participação das mulheres no governo	Cultura	SMC (cultura)
Saúde em geral	Trabalho realizado pelo governo	SUS
Meninos de rua, idosos e adolescentes ao Gov.	SMS, SAS, SME e SEMAPE - informação	Comunidades organizadas junto
Atendimento Médico - hospitais	Garra do Prefeito, grupos de mulheres	

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Educar o povo em relação ao lixo Comunidade		Governo Municipal investir em turismo Governo Municipal e
Educação Distribuição de renda	Agricultura	Governo Municipal
- desemprego Governo, Entidades e Conselhos	Desenvolver mais a pesca	Parceria
Distribuição de renda e Prefeitura	Capacidade de trabalho x economia local	Comunidade local
- contraste social Falta de esgotamento sanitário Educadores, CEDAE, ONGs para a cidade	Turismo	Governo,
Saneamento básico Falta hospital - saúde mental consciência - turismo sustent.	Atrativos turísticos e potencial técnico Beleza natural	Governo Municipal Cooperativas,
Mercado de trabalho restrito Entidades	Administradora Nata/atrativos turísticos	Prefeituras e
Saúde da mulher - acesso difícil Municipal e Sociedade organizada	Agricultura/pesca/turismo	Governo
Falta de atendimento mulher c/ câncer	Turismo	Parcerias
Dificuldades para obter renda e Feiras Comunitárias	Sabedoria popular/culinária	Associações

PETRÓPOLIS

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Saneamento básico Petrotur	Turismo histórico	Sec.de Planejamento; Saúde e
Lixo Falta projeto de trabalho e renda p/mulheres	Sociedade organizada Riqueza das nossas matas e florestas	Instituições e ONGs ?
Saúde pública péssima Moradia Comunidade	Ainda temos muito verde Cooperativas Habitacionais	Prefeitura e Governo do Estado Apoio Sec. da Habitação e da
Falta de acesso p/ portadores Cultura de deficiência	Concursos e Mov. Artíst. e Cult. nas praças	Fundação de
Drogas Falta de infra-estrutura urbana	Voluntários Turismo	Sec. de Saúde e Educação Petrotur
Poluição por falta de saneamento Poluição por falta de saneamento Sec.Segurança	Recursos naturais Turismo	Secretaria do Meio Ambiente Sec Meio Ambiente, Petrotur e
Poluição Moradia Populares Habitação Prefeitura	Ar puro Turismo	Secretaria de Saúde Efetivação dos Conselhos
Saneamento básico Desemprego geral	Participação popular A Natureza	Instituições governamentais As Secretarias Municipais em
Corrupção do Governo Municipal cobram transparência Falta de estrutura para receber os turistas	União da Comunidade/associações e grupos	Grupos que
Desemprego Desemprego Falta de uma política habitacional	Desenvolvimento sustentável do Turismo Ampliação do setor turístico	Prefeitura e Petrotur Prefeitura e Petrotur
Educação sustentável	Recursos naturais	Sec. de Desenv. Turismo e
Preservação do patrimônio histórico Crescimento desordenado Planejamento do Município	Turismo Meio Ambiente	Planejamento governamental Legisladores e Sec. de
Saneamento básico comunidade	Áreas Verdes	Águas do Imperador, Planej.,

RIO DE JANEIRO

PROBLEMA	POTENCIALIDADE	ATORES RELEVANTES
Educação	Recursos naturais	Associações
Violência	Turismo	Parceria Governo-
Sociedade		
Violência doméstica	Organização social - igrejas e conselheiros	Professores,
Guarda Municipal e Família Ocupação irregular do solo	Turismo	Educadores
Ambientais		
Maternidade responsável	Plano Intersetorial para a População de Rua	Igreja
Pobreza	Planejamento	Associações; RA's e
divulgação/informação		
Desemprego	Parceria Governo, Empresas e Comunidade	População de
todas as classes sociais		
Desemprego	Turismo	Escola de Samba,
Prefeitura e Empresas Desemprego	Cultura	Professores
Favelização	Projeto Favela-Bairro	Os três níveis de Governo
Saneamento básico	Solidariedade	FAMERJ
Poluição do Ar	Programa Iniciativa Ar Limpo	MAC, SMSD, Educador
com. de creche		
Saneamento	Cultura	Associações Educação Turismo
Órgãos		Públicos e
Empresas Privadas		
Poluição Sonora	Projeto Reflorestamento Mutirão	SMAC (meio ambiente)
Desemprego	Turismo	População Segurança
Cultural Recursos naturais		Empresas
Privadas		
Educação integral	Projeto Reflorestamento Mutirão	SME, Sec. Mun.

RESENDE

GT I - ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Atendimento Familiar	Resgatar a função social da creche	MFormar mães crecheiras; MFomentar o surgimento de creches comunitárias; MAmpliar a creche do Paraíso e construir novas nos	MPoder público; Sociedade civil; Iniciativa Privada; ONG's; Comunidade; S.M.E./NIAM/Pastoral	MANálise quantitativa
Capacitação em Gênero	Trabalhar as famílias dentro da perspectiva de gênero	MFormar grupos de pais e profissionais e fortalecer as lideranças comunitárias;	MIdem	MA participação de homens nos

GT II - SANEAMENTO AMBIENTAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Esgotamento Sanitário	Melhorar as condições de Saúde da população e do Meio Ambiente	MLevantar dados e informação; MPromover parcerias órgãos estaduais e setor privado MEstudar viabilidade econômica e garantir apoio	MP.M.R.; S.M.S.; ESAMUR; FEEMA; ONG's e outros	MRedução de doenças M-Melhoria da qualidade da água
Lixo	Melhorar o Meio Ambiente e a Saúde da população Criar alternativas de geração de renda	MInvestir em programas de Educação Ambiental	MIdem	M-Pessoas ocupadas e c/ renda trabalhando com lixo M-Redução do lixo

GT III - ECONOMIA LOCAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Diversificação da economia local - Setor agro-industrial e artesanato	Garantir igualdade de oportunidades às mulheres nos novos postos de trabalho Fomentar a economia do Município, garantindo a inserção das mulheres	MReaproveitar, reciclar MFormar Núcleos Produção MInvestir no saber popular MCapacitar/Profissionalização MMonitorar os programas	M Gestores; Financiadores; Executores; Associações de Moradores; Associações de Pequenos Produtores; Sindicatos; Fórum da Agenda 21; Conselhos Mun.	M· Melhoria da qualidade de vida das pessoas e da cidade M· Valorização do trabalho artesanal M· Fomento do setor agro-industrial e do artesanato

RESENDE

GT I - ECONOMIA LOCAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Inserção das mulheres na vida pública	Lei municipal para garantir paridade de salários	MQualificar a mulher para o exercício das funções;	MInstituições públicas e privadas; Cooperativas	MMulheres participando das associações e conselhos
Formação profissional	Qualificação Profissional das mulheres	MOferecer Curso de capacitação/treinamento	MSENAI / SESI / SEBRAE / SENAC; Poder Público	MMulheres inseridas no mercado de trabalho
Cooperativas urbanas e rurais e incentivo a micro e médias empresas	Geração de emprego e renda em igualdade de condições para as mulheres	MCriar incentivo fiscal MConceder crédito público privado	MPrefeitura Municipal; Bancos / SEBRAE; Iniciativa Privada	MProgresso sócio-econômico e cultural
Ampliação das feiras comunitárias	Absorção da mão de obra informal Desenvolvimento do turismo	MColocar os produtos artesanais e culturais na rede turística dos hotéis	MInstituições Filantrópicas MEmpresas - rede hoteleira e outras da área do turismo	MAumento turistas nas feiras; Aumento do nº de barracas; Aumento vendas/ produto
Programa de mobilização comunitária	Melhoria ou implantação de infra-estrutura de saneamento básico nos bairros e distritos do Município	MOferecer cursos de capacitação MFazer placas educativas MMeio Ambiente como disciplina curricular	MComunidade escolar; Empresas; Órgãos Públicos; ONG's; Igrejas; Associação de moradores; Corporação militar	MNº de alunos beneficiados; Nº denúncias recebidas; Nº de cursos de capacitação promovidos; Número de mutirões; Reuniões feitas

MACAÉ

GT II - SANEAMENTO AMBIENTAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Melhoria das condições de Saneamento Ambiental	Pontos críticos: Vala negra do Novo Cavaleiro; Canal Macaé X Campos; Canal Linha Vermelha; Mercado Municipal; destruição da mata	<p>MImplantar um Disk Denúncia Ambiental</p> <p>MReponsabilizar os órgãos fiscalizadores</p> <p>MRealizar mutirão para obras, mobilização · Realizar reuniões com a comunidade</p> <p>MFazer Abaixo assinado para as ações</p> <p>MPromover remanejamento de habitações em áreas de proteção ambiental</p> <p>MEnviar cartas para os meios de comunicação</p> <p>MCriar Comissão para conscientizar o Poder Público</p> <p>MImplantar esgotamento sanitário alternativo para a Região Serrana</p> <p>MOBS.: As palestras, seminários e cursos de capacitação serão coordenados</p>	MComunidade escolar; Empresas; Órgãos Públicos MONG's; Igrejas; Assoc. de Moradores; Corporação Militar	<p>MRedução do índice de mortalidade infantil por doenças de veiculação hídrica</p> <p>MNúmero de placas educativas instaladas</p> <p>MAumento do número de empregos femininos extra- domiciliare</p> <p>M· Monitoramento constante da qualidade da água</p>

GT III - ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Implementação do PAISM - Programa de Atendimento	Atingir o maior número possível de mulheres de baixa renda	<p>MGarantir Prevenção através de conscientização nos grupos da comunidade, escolas, entidades</p> <p>MPromover divulgação através dos meios de comunicação</p> <p>MCampanhas educativas</p> <p>MEstruturar e reestruturar os locais de atendimento</p> <p>MFazer Atendimento móvel nas comunidades</p>	MGovernmento Federal; Estadual e Municipal; Sociedade civil organizada; ONG's estrangeiras e nacionais; Igrejas	<p>MMaior participação das mulheres nos Conselhos</p> <p>MAumento do número de mulheres atendidas - Pesquisa nos prontuários nos postos de saúde, nos NUAMs</p> <p>M</p>

GT IV - CRIANÇAS E ADOLESCENTES

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Educação escolar	Educação integral	MInvestir na qualificação dos professores MReformular a escola	MPoder Público; Universidade; Família; Instituições; Organizações profissionais	MEscolas prazerosas e inclusivas
Crianças na rua	Qualidade de vida - mãe e criança	MCriar Centros Comunitários (de apoio integral)	MPoder público; Comunidade; ONGs; Empresas e instituições	MFim da ociosidade; Resgate da auto-estima; Orientação familiar e
Crianças portadoras de deficiências	Inserção na comunidade com dignidade	MInvestir em qualificação profissional MATender nos centros comunitários e valorizar entidades especializadas	MPoder público; Entidades; Empresas; Comunidades	MProcesso de construção de uma sociedade inclusiva
Crianças de rua	Erradicar a situação de abandono	MEstimular projetos de adoção MCriar Centros de Orientação Profissional	MPoder público; Entidades; Empresas; Comunidades	MFim da violência MFim da exploração de menores

GT I - MORADIA POPULAR

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Moradia e saneamento para baixa renda Integral à Saúde da	-60% das moradias para mulheres chefe de família Garantir que no núcleo de moradia tenha: centro comunitário; creches; escola; ambulatórios; segurança pública; transporte; cooperativas de trabalho; saneamento; coleta de lixo; espaço verde; programas de educação ambiental	MCriar regras: os beneficiários perderão 30% de tudo que foi pago caso haja desistência da casa MFazer levantamento dos que já são proprietários de imóveis/apoio da associação MGarantir compromisso dos beneficiados de que não vão vender o imóvel MEm caso de devolução que o imóvel esteja em bom estado MNão fazer doação do imóvel MAS pessoas deverão pagar pelo imóvel MFazer as casas e infra por meio de Mutirão MPrestações de até 20% do Salário Mínimo MFazer Reflorestamento e garantir fiscalização das áreas de risco desocupadas MDestinar verba específica no orçamento municipal para compra ou desapropriação de terrenos para casas populares MO tamanho do lote deve	MPrefeitura; Secretaria de Habitação; Associação de Moradores; Comunidades; Sindicatos de Trabalhadores; ONG's; Entidades Ambientais; Empresários	MCadastro das mulheres chefes de família MLevantamento do déficit habitacional MLevantamento da renda dos que não tem moradia MLevantamento das áreas a serem utilizadas no assentamento MConselho popular a favor da moradia

GT II - ECONOMIA LOCAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Lazer e cultura	Desenvolver potenciais culturais Gerar alternativas de trabalho e renda para pessoas carentes	MCriar Centros de Tradições MCapacitar monitores;	MSENAI; Iniciativa privada; SENAC; PETROTUR; SESC; Fundação de Cultura; SESI; Poder Público; Artistas; Artesãos; Monitores	Cadastro das entidades e dos Grupos Sociais atuantes nos Centros de Tradição e indivíduos
Gastronomia	Dispor de Equipe coordenadora dos centros de tradições	MEspalhar quiosques em pontos turísticos para o trabalho dos artesãos MPromover divulgação do programa		MBuscar pessoas para serem capacitadas pelo programa nos conselhos tutelares e centros de 3º idade
Artesanato		MResgatar os valores culturais/ comunidades - formação de núcleos de produção		
Setor moveleiro		MCadastrar o patrimônio histórico cultural e natural MDivulgar as informações dos eventos turísticos Profissional		

GT III - SANEAMENTO AMBIENTAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Banco de idéias de experiências comunitárias	Cadastrar as experiências empresariais e comunitárias que contem com a liderança de mulheres	MPromover mobilização comunitária MMontar uma equipe para estruturação do banco MCapacitar conselheiros (as) MInvestir em Marketing MGarantir participação efetiva dos conselhos municipais atuantes MReplicar as experiências c/a perspectiva de gênero	MSociedade organizada; ONG's; Poder Público; Mídia solidária ao programa; Conselhos municipais	MRedução de agentes poluentes e seus efeitos MNº crescente de solicitações para cadastro de experiências MCidade cada vez mais limpa MAumento nº de turistas

GT IV - ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Consolidação do NIAM (Núcleo Integral de Atendimento à Mulher)	Proteger física e emocionalmente a mulher	MIdentificar no meio jurídico agentes capazes de lidarem com o problema	MSociedade organizada	MComparação da quantidade de denúncias recebidas
Centro de Refúgio e Delegacia da Mulher (Casa da	Inibir a violência doméstica	MConscientizar as meninas e adolescentes sobre a violência, sobretudo doméstica	MSecretaria Estadual de Segurança	MMídia participando da campanha
Maior divulgação dos Centros de Atendimento aos dependentes químicos do município	Direito à imagem	MCapacitar pessoas que atendem a mulher vítima de violência	MColégios/Secretaria de Educação	MNúmero de inscritos nos Centros de Recuperação para
Criação de Oficinas profissionalizantes nas comunidades e incentivo às que já existem	Educar desde a infância Conscientização do sexo (gravidez) na adolescência Preencher o tempo ocioso c/ trabalhos profissionalizantes	MAcompanhamento psicológico MCapacitar os adolescentes para o mercado de trabalho e prevenir contra as drogas	MConselho Assistência Social; Psicólogos; Pedagogos; Comunidade; Prefeitura; Secretaria de Educação	MNúmero de matrículas nas oficinas profissionalizantes

GT I - ECONOMIA LOCAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Central de Oportunidades	Obter um banco de dados, em 06 meses, que assegure a alocação de mão de obra qualificada (desagregar os dados)	MConhecer o nível de desemprego MConhecer as potencialidades locais MRealizar convênio com LTDS-COPPE-UFRJ MRealizar cadastro da mão de obra qualificada MPromover capacitação	MSEBRAE e 3S; IBGE/DIEESE; COPPE; FGV;UFF/VR;ACIAP; Ass.de Moradores; Conselho Municipal de Emprego; Sindicatos; IPPU; Delegacia do Trabalho; ACIAP; Igrejas	MNúmero de pessoas incluídas no mercado de trabalho a partir do cadastro M
Apoio ao Projeto Banco da Cidadania	Diminuir o número de desistentes e inadimplentes	MCriar assessoria de atendimento ao usuário	MProfissionais da área encaminhados p/ Fórum 21	MDesempenho e pagamentos das mensalidades ao banco

GT II - SANEAMENTO AMBIENTAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Capacitação em gestão e educação ambiental</p> <p>Vertentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Poder público · Sociedade organizada · Comunidade de catadores 	<p>Conscientizar 50% do público alvo e 50% de mulheres</p>	<p>MDiscutir o programa em uma reunião do Fórum da Agenda 21</p> <p>MMontar um equipe de organização do programa</p> <p>MCadastrar o público alvo</p> <p>MProduzir material didático</p> <p>MDivulgar através da mídia</p>	<p>MFórum da Agenda 21; ACIAP; SAAE-VR; Coordema; SME/SMAC/SMSP; FEEMA; FAM; CONAM; OAB; Sindicatos; FOA; FERP; UFF; Fase; Redeh; FESP</p>	<p>MAumento do número de denúncias</p> <p>MRedução das agressões ao meio ambiente</p>

GT III - ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<p>Ampliação da Casa da Mulher em relação a espaço físico e recursos humanos transformando-a em</p>	<p>Aumentar em 50% os atendimentos às mulheres do município</p>	<p>MOferecer atendimento ao agressor e trabalho preventivo</p> <p>MMonitorar o aborto legal - cumprimento da lei</p> <p>MAmpliar leitos especiais para mulheres portadoras de deficiência</p> <p>MAmpliar o programa de Creches</p>	<p>MAssociações de Moradores; Secretaria de Educação; Secretaria de Ação Comunitária; FURBAN; Banco da Cidadania; Polícia Militar; SMS; Legislativo/Conselho Tutelar; Agenda 21; Judiciário; Polícia Civil; Secretaria de Segurança Pública</p>	<p>MNúmero de registro de ocorrências na Delegacia de Polícia</p> <p>MOs agressores atendendo mais os convites da Casa da Mulher</p> <p>MNúmero de mulheres exigindo os seu direitos sociais e trabalhistas</p>
<p>Mobilização e articulação das entidades para criação de uma política de atendimento à criança e ao adolescente</p>	<p>Atingir 100% das entidades ligadas à criança e ao adolescente</p> <p>Reduzir o número de crianças e adolescentes na rua a 80%</p>	<p>MCriar comissão para organizar um seminário</p> <p>MRealizar o Seminário</p> <p>MCriar um Centro de Referência</p> <p>MAmpliar o número de creches e abrigos</p>	<p>MConselho tutelar; Outras instituições; SUS; SEE; SUE/SMP; Conselhos; Associações de Moradores; Agenda 21 local</p>	<p>(Dados estatísticos e Cadastro)</p> <p>MNúmero de entidades envolvidas nos seminários e reuniões</p> <p>MDiminuição do número de crianças na rua</p>

GT I - SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Descentralização melhora a saúde	Melhoria da saúde a curto prazo Atendimento médico ao presídio Atendimento à pessoa portadora de deficiência	M Mapear o atendimento atual e suas deficiências M Levantar o no e as características dos usuários regionais M Aumentar o no postos 24 horas M Criar local de atendimento a criança/mulher (posto 24h) M Trabalhar a prevenção usando agente comunitário de saúde M Fiscalizar serviços hospitalares M Instalar um "Disk	M Instituto de Pesquisa contratado; População; Secretaria de Saúde; Agente comunitário de saúde; Conselho Municipal de Saúde	M Mapeamento da demanda por novos serviços M Pesquisa com população usuária - Posto e médico/região M Agentes comunitário de saúde envolvidos nos programas M Redução das filas nos posto

GT II - SANEAMENTO AMBIENTAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Ciclo de consumo para o exercício de cidadania	Ampliar a oportunidade e educação para as mulheres como agentes multiplicadores	M Fazer pesquisa do perfil sócio-ambiental da comunidade M Levantar os produtos poluentes consumidos pelas mulheres M Conscientizar as mulheres para possível boicote a esses produtos M Promover palestras, vídeos de educação sobre consumo sustentável M Realizar oficinas de ação sobre o ciclo de consumo	M SME; SEMAPE - Ed. Ambiental; COMDEMA; SMAAIC - DILF; SMS	M Diminuição do consumo e produção de resíduos sólidos na comunidade M Agentes envolvidos na comunidade minimizando os impactos ambientais M Fórum de avaliação das ações setoriais envolvidas no processo

GT III - HABITAÇÃO POPULAR

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Habitação para famílias de baixa renda, formas alternativas de construção	Atender (500) famílias chefiadas por mulheres em 02 anos (dependendo do mapeamento)	<p>M Mapear a demanda - Garantir desapropriação de espaços para assentamento</p> <p>M Demarcação de áreas para assentamento urbano e rural</p> <p>M Capacitar mulheres sobre as técnicas alternativas de construção e gestão participativa</p> <p>M Estabelecer parcerias com grandes comerciantes locais e indústrias para incentivo ao programa, mediante compensações legais</p> <p>M Criar cooperativa para administração e geração de renda</p> <p>M Construir os materiais</p>	<p>M SMTHC- Contato com INCRA para estabelecer locais e as desapropriações</p> <p>M Indústria e comércio local - patrocínio para a capacitação</p> <p>M SMA Social e Universidades - Capacitação para gestão de cooperativas</p> <p>M ONGs (Onda Verde, Lar Fabiano) - capacitação sobre a produção de material, formas econômicas de construção c/ preservação ambiental e qualidade de vida</p> <p>M Banco Mundial / BNDES - financiamento</p> <p>M SME- Creches e escolas -</p> <p>M SMS- Postos de Saúde e Mini-Hospitais</p> <p>M SMEL - Construção e</p>	<p>M Número de casas construídas</p> <p>M Número de mulheres participantes</p> <p>M Número de parceiros envolvidos</p>

GT IV - ATENDIMENTO INTEGRAL À MULHER, À TERCEIRA IDADE E AO ADOLESCENTE

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Centro de Atendimento Integral à Mulher (Projeto)	Amparo à mulher vítima	M Fazer diagnóstico quantitativo junto ao DEAM e à Vara de família	M Associação de moradores; Movimentos femininos; Deam; Vara de família; Vara da infância e juventude S	M Pesquisas M Estatística M Gráficos
Projeto de lei que viabilize a contratação de pessoas de 3ª idade e criação de Casa de Passagem	Garantir a continuidade da 3ª idade no mercado de trabalho	M Mobilizar e conscientizar as autoridades competentes	M Câmara de vereadores; Comunidade civil organizada e não organizada; Governo local	
Programa de fiscalização ao cumprimento da lei de creches	Atendimento à mulher que está no mercado de trabalho	M Promover integração entre SME e SMAS para viabilizar a construção de creches pelas empresas e governo local	M Associação de moradores; SME; SMASI	
Ampliação de centros sociais à infância e juventude para os 2º, 3º e 4º distritos	Ampliação da rede	M Realizar Plebiscito nas comunidades do 2º, 3º e 4º distritos, Quanto à criação sw C.S.I.J	M Governo local	
Curso de capacitação profissional	Menos ociosidade para a juventude	M Conscientizar as famílias em encaminhar os jovens p/ os cursos	M Governo local; Sociedade civil organizada e não organizada	
Criação de uma casa de passagem para a infância e adolescente de rua	Avaliação para posterior encaminhamento	M Mobilizar e conscientizar as autoridades competentes e associação de moradores	M Câmara de vereadores; Comunidade civil organizada e não organizada; Governo local; Vara da infância - Conselho tutelar	

GT I - POLÍTICA HABITACIONAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Controle do êxodo e incentivo ao retorno	Maternidade responsável	MPromover Educação técnica agrícola-desenv. sustentável	MMEC	MRedução da taxa de natalidade /Campanhas
Ordenamento urbano(leis x punir)	Mulheres nas cooperativas de trabalho	MCapacitar para preservar o patrimônio natural e construído	MLegislativo	M Número de mulheres assalariadas nas
Educação ambiental: Lixo e agentes	80% dos agentes de mulheres sejam mulheres	MFazer Coleta seletiva/reciclagem M Gerar ocupação e renda através da reciclagem e dos programas de educação	MComlurb; SMAC, SME, SMS; Comunidade	MMelhoria dos parâmetros de balneabilidade das praias e lagoas
Limitação do no de domicílios/fiscalizar	Uma delegacia de mulheres por AP	MAplicar a Legislação e fiscalizar	MSMF; SDU; Ouvidoria da Sociedade Civil	MRedução do déficit habitacional em 5% ao ano

GT II - GERAÇÃO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Central Comunitária de Turismo Cultural	Privilegiar o trabalho feminino existente, criando novas oportunidade de inserção das mulheres no setor do turismo cultural	M Criar condições de visibilidade da história e cultura das comunidades MCapacitar mão-de-obra especializada local MEstimular o turismo comunitário	MAssociações; Escolas de Samba; Igrejas; Admin. Regionais; Cooperativas; Sindicatos	MLevantamento dos dados sobre as atividades que exprimem a identidade cultural da comunidade MAlocação do trabalho feminino

GT III - EDUCAÇÃO INTEGRAL

PROGRAMA	META EM RELAÇÃO À GÊNERO	AÇÕES	AGENTES ENVOLVIDOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Capacitação de Agentes Comunitários/visão integrada	Número de vagas proporcional ao número de mulheres e homens da	MGarantir alocação de recursos MAdequação do curso - enfoque nas interfaces entre os diversos temas e destes com a questão ambiental	MProfissionais das diversas secretarias; Moradores; Mídia; Empresários (patrocínio)	MNúmero de mulheres capacitadas MNúmero de comunidades beneficiadas com o programa MEstudo sobre os resultados

SUBSÍDIOS PARA CONSTRUÇÃO DA "REDE"

Relacionamos a seguir os nomes e contatos de todas as mulheres que participaram dos cursos nos seis municípios visando a estabelecer as mínimas condições de intercâmbio entre elas como o passo inicial para a formação de uma "rede".

Algumas iniciativas de intercâmbio entre as parceiras locais já estão acontecendo. A secretaria executiva do Fórum 21 da Cidade do Rio de Janeiro e a secretaria executiva do Fórum 21 de Volta Redonda se prontificaram em acompanhar a Secretária de Promoção Social e Desenvolvimento Comunitário em uma audiência com o Prefeito Municipal para informá-lo sobre os procedimentos de instalação do Fórum em seus respectivos municípios.

Uma sugestão recomendada pela nossa parceira de Resende vem a calhar muito bem nesta proposta de rede. A idéia é a Redeh organizar um seminário no segundo semestre deste ano, com o apoio de todas as parcerias locais, com o objetivo de se fazer um balanço dos desdobramentos dos cursos e trocar as experiências que fizeram avançar o processo de instalação da Agendas 21 Locais e a participação das lideranças femininas nestes processos. Para este encontro seriam convidadas todas as mulheres que

Participaram dos cursos nos seis municípios. Relação das Coordenadoras por Município

Petrópolis

Cláudia Menezes ONG Voz da Terra
Tel: 24 231 1370
Fax: 24 242 3200
E-mail: claudiam@npoint.com.br

Macaé

Alba Corral
Secretária Municipal de Promoção Social
Tel: 24 772 4090
Fax: 24 772.4090
E-mail: marioac@rol.com.br

Resende

Rosângela Gonçalves Vieira
Coordenadora de Educação Ambiental da Secretaria
Municipal de Meio Ambiente
Telefax: 24 354 7792/998 3893
Liliana Wiegand
Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda
Tel: 21-354-2365/355-3222 r.2154/9214-2057
e-mail: fccmm@resenet.com.br

Duque de Caxias

Nárrima Felicidade Zito dos Santos
Secretária Municipal de Meio Ambiente
Telefax: 776 4489
E-mail: divoliv@rj.sol.com.br
Narrima@uol.com.br

Volta Redonda

Letícia Barroso Batista
Assessora da Coordenadoria de Meio Ambiente -
CORDEMA
Prefeitura Municipal de Volta Redonda
Tel: 24 346 4968 r. 272/273
Fax: 24 346 2012 E-
mail: leticiabarroso@bol.com.br

Rio de Janeiro

Ana Batista
Coordenadora do Fórum Local da Agenda 21 da
Cidade do Rio de Janeiro
Tel: 21 273 6562/537.7980/962 79718
Fax: 21 293 3484
E-mail: anabatista@uol.com.br